

Liturgia Diária

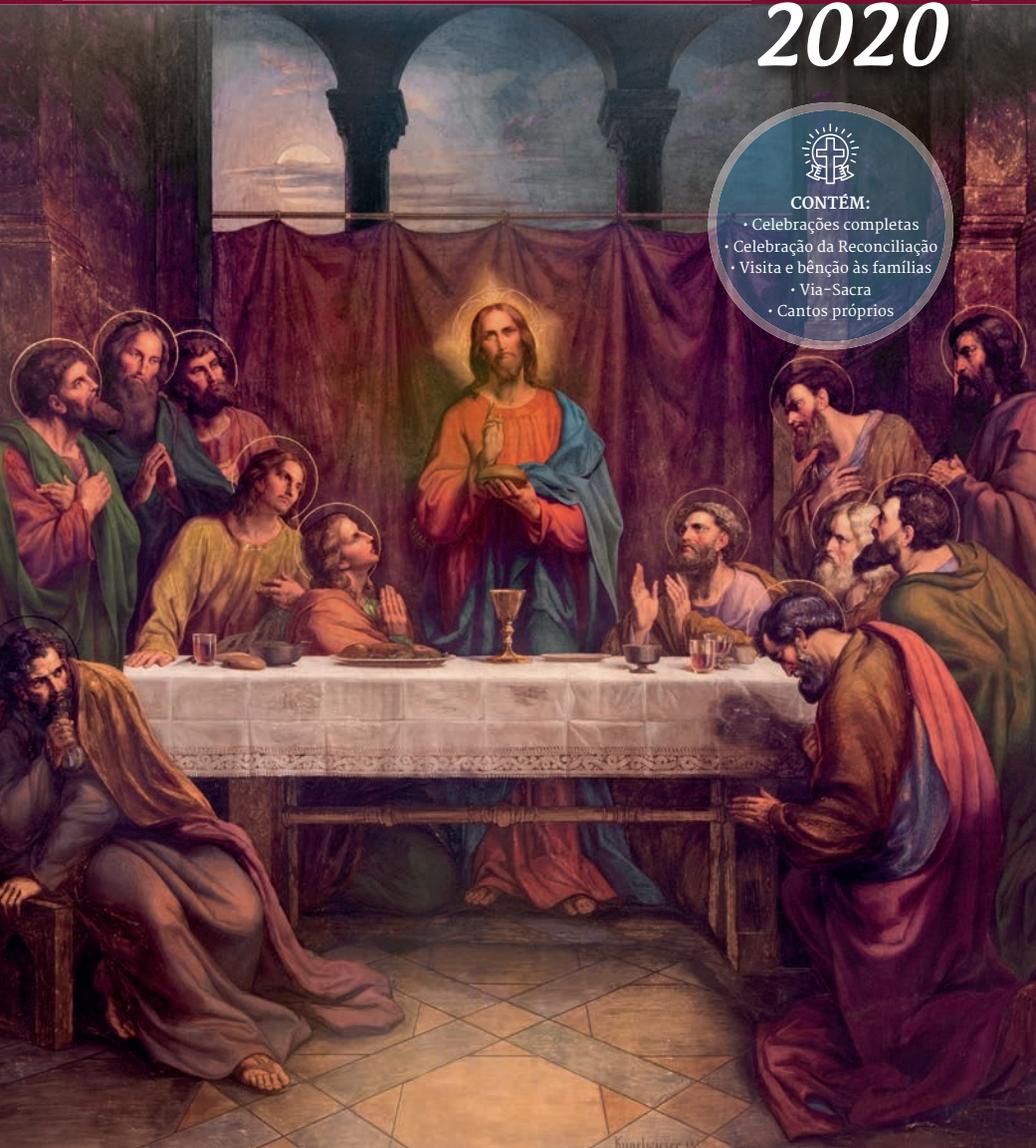
Semana Santa

2020



CONTÉM:

- Celebrações completas
- Celebração da Reconciliação
- Visita e bênção às famílias
- Via-Sacra
- Cantos próprios



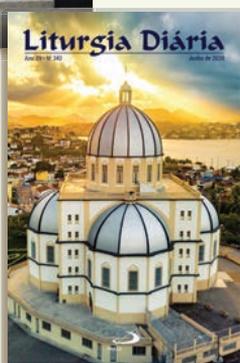
PAULUS

LITURGIA DIÁRIA

Com mais de 27 anos de história, a **Liturgia Diária** é um subsídio mensal que traz a liturgia de cada dia (partes fixas da missa, leituras, orações, cantos, memória dos santos, solenidades e festas litúrgicas, artigos sobre o Evangelho dos domingos e círculos bíblicos). Um guia especial para rezar, celebrar e meditar a Palavra de Deus diariamente.



FORMATO TRADICIONAL



Exemplares

Valor por assinatura

1 a 5	R\$ 90,48
6 a 10	R\$ 83,16
11 a 15	R\$ 78,84
16 a 20	R\$ 71,28
21 a 25	R\$ 65,64
26 a 30	R\$ 63,36
31 a 50	R\$ 59,88
51 a 75	R\$ 56,64
76 a 100	R\$ 53,64
101 a 300	R\$ 51,24
301 a 500	R\$ 48,00
Acima de 501	R\$ 44,16

BRINDE EXCLUSIVO!

Ao assinar ou renovar a **Liturgia Diária (formato tradicional)**, você ganha uma **capa plástica** para cada assinatura.

ASSINE OS PERIÓDICOS PAULUS EM GRUPO E OBTENHA DESCONTOS ESPECIAIS!



(11) 3789-4000 (Grande São Paulo)
0800-164011 (outras localidades)
(11) 99974-1840 (WhatsApp)



assinaturas@paulus.com.br

- A renovação das assinaturas de todos os periódicos pode ser feita por pagamento à vista ou parcelado em até 5 vezes.
- O vencimento das parcelas acontece no dia 10 de cada mês.
- Os valores das tabelas são válidos para assinaturas realizadas até 30 abril de 2020.



PAULUS

Liturgia Diária
Semana Santa
2020

ÍNDICE

- 3 I – LITURGIA DA MISSA
- 10 II – LITURGIA DA SEMANA SANTA
- 10 Dia 5 de abril: Domingo de Ramos e da Paixão
- 16 Dia 6 de abril: Segunda-feira Santa
- 19 Dia 7 de abril: Terça-feira Santa
- 21 Dia 8 de abril: Quarta-feira Santa
- 24 Dia 9 de abril: Quinta-feira Santa
- 24 Missa do Crisma
- 29 Missa da Ceia do Senhor
- 33 Vigília eucarística
- 34 Dia 10 de abril: Sexta-feira Santa (celebração da Paixão)
- 44 Dia 11 de abril: Sábado Santo (Vigília Pascal)
- 58 Dia 12 de abril: Domingo da Páscoa da ressurreição
- 63 III – VIA-SACRA
- 71 IV – CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO
- 74 V – VISITA ÀS FAMÍLIAS
- Bênção à família (e ao doente, se houver)
- 75 VI – CANTOS

Além da liturgia completa da Semana Santa, este livreto traz: a via-sacra, a ser rezada em qualquer momento nestes dias; uma Celebração da Reconciliação, a ser realizada, em algum dos três primeiros dias da semana, com a comunidade ou com os grupos; um roteiro de visita às famílias, prática comum nesta semana em muitas paróquias, durante a qual se pode benzer as famílias e, se houver, os doentes.

Jornalista responsável

Pe. Valdir José de Castro, ssp

Coordenação

Pe. Darci Luiz Marin, ssp

Redator

Pe. Nilo Luza, ssp

Imagem da capa

istockphoto.com

Ilustrações

Stefano Pachi (p. 10, 29, 34, 44, 58)

Giorgio Trevisan, Periodici San Paolo S.r.l. “La Domenica” (p. 19, 21, 24)

Nino Musio, Periodici San Paolo S.r.l. “La Domenica” (p. 16, 70)

Giovanni Domenico Tiepolo (1727-1804), igreja de San Polo, Veneza, Itália (p. 63-70)

Editoração, impressão e acabamento

PAULUS

Texto litúrgico publicado com a autorização da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 – SÃO PAULO – SP

Fax (11) 5579-3627 - Tel. (11) 5087-3700

www.paulus.com.br - liturgiadiaria@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5058-9

I – LITURGIA DA MISSA

RITOS INICIAIS

1 – SAUDAÇÃO

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

AS: Amém.

PR: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

AS: **Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

OU

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: **Ele está no meio de nós.**

2 – ATO PENITENCIAL

PR: Irmãos e irmãs, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios *(pausa)*.

(Tempo da Quaresma)

PR: Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa palavra, tende piedade de nós.

AS: **Senhor, tende piedade de nós.**

PR: Cristo, que quisestes ser levantado da terra para atrair-nos a vós, tende piedade de nós.

AS: **Cristo, tende piedade de nós.**

PR: Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, tende piedade de nós.

AS: **Senhor, tende piedade de nós.**

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS: Amém.

(Tempo da Páscoa)

PR: Senhor, nossa paz, tende piedade de nós.

AS: **Senhor, tende piedade de nós.**

PR: Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós.

AS: **Cristo, tende piedade de nós.**

PR: Senhor, nossa vida, tende piedade de nós.

AS: **Senhor, tende piedade de nós.**

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS: Amém.

3 – GLÓRIA *(rezado ou cantado)*

AS: **Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

4 – ORAÇÃO DO DIA

(próprio do dia)

LITURGIA DA PALAVRA

5 – LEITURA(S)

(próprias do dia)

6 – EVANGELHO

(próprio do dia)

7 – PROFISSÃO DE FÉ

AS: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da

Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

8 – PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

PR: Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar pão da vida.

AS: Bendito seja Deus para sempre.

Pelo mistério desta água e deste vinho, possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade.

PR: Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar vinho da salvação.

AS: Bendito seja Deus para sempre.

De coração contrito e humilde, sejamos, Senhor, acolhidos por vós; e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido, que vos agrade, Senhor, nosso Deus. Lavai-me, Senhor, de minhas faltas e purificai-me de meus pecados.

PR: Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

9 – SOBRE AS OFERENDAS

(própria do dia)

10 – ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós.

PR: Corações ao alto!

AS: O nosso coração está em Deus.

PR: Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

AS: É nosso dever e nossa salvação.

Prefácio da paixão II (a vitória da paixão): Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar,

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Já se aproximam os dias de sua paixão salvadora e de sua gloriosa ressurreição. Dias em que celebramos, com fervor, a vitória sobre o antigo inimigo e entramos no mistério da nossa redenção. Enquanto a multidão dos anjos e dos santos se alegra eternamente na vossa presença em humilde adoração, nós nos associamos aos seus louvores, cantando (**dizendo**) a uma só voz...

Prefácio da Páscoa I (o mistério pas-cal): Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, mas sobretudo nesta noite (**neste dia**) em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Ele é o verdadeiro Cordeiro, que tira o pecado do mundo. Morrendo, destruiu a morte e, ressurgindo, deu-nos a vida. Transbordando de alegria pas-cal, nós nos unimos aos anjos e a todos os santos para celebrar a vossa glória, cantando (**dizendo**) a uma só voz...

ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

(Missal, página 469)

PR: Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, nós vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que abençoeis ✠ estas oferendas apresentadas ao vosso altar.

AS: Abençoi nossa oferenda, ó Senhor!

PR: Nós as oferecemos pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra. Nós as oferecemos também pelo vosso servo o papa (...), por nosso bispo (...) e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos.

AS: Conservai a vossa Igreja sempre unida!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas (...) e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fidelidade e a dedicação em vos servir. Eles vos oferecem conosco este sacrifício de louvor por si e por todos os seus e elevam a vós as suas preces para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, de vossos filhos!

PR: Em comunhão com toda a Igreja, veneramos a sempre Virgem Maria, mãe de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo; e também são José, esposo de Maria, os santos apóstolos e mártires: Pedro e Paulo, André e todos os vossos santos. Por seus méritos e preces, concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

Na missa da Ceia do Senhor

PR: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos este dia santo em que nosso Senhor Jesus Cristo foi entregue por nós. E veneramos a sempre Virgem Maria, mãe de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo; e também são José, esposo de Maria, os santos apóstolos e mártires: Pedro e Paulo, André e todos os vossos santos.

Da Vigília Pascal até o 2º domingo da Páscoa

PR: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o dia santo (**a noite santa**) da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Veneramos também a Virgem

Maria e seu esposo, são José, os santos apóstolos e mártires: Pedro e Paulo, André e todos os vossos santos. Por seus méritos e preces, concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

AS: Em comunhão com toda a Igreja aqui estamos!

PR: Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Na missa da Ceia do Senhor

PR: Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família em memória do dia em que nosso Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos, para que o celebrassem, o mistério do seu Corpo e do seu Sangue. Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Da Vigília Pascal até o 2º domingo da Páscoa

PR: Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família. Nós a oferecemos também por aqueles que fizestes renascer pela água e pelo Espírito Santo, dando-lhes o perdão de todos os pecados. Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Estendendo as mãos sobre as oferendas:

PR: Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

AS: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

PR: Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão em suas mãos, elevou os olhos a vós, ó Pai, deus graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

Na missa da Ceia do Senhor

PR: Na noite em que ia ser entregue para padecer pela salvação de todos, isto é, hoje, ele tomou o pão em suas mãos, elevou os olhos a vós, ó Pai, deus graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deus graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Eis o mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

OU

AS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

OU

AS: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

PR: Celebrando, pois, a memória da paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício perfeito e santo, pão da vida eterna e cálice da salvação.

AS: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e os dons de Melquisedeque. Nós vos suplicamos que ela seja levada à vossa presença, para que, ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

AS: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas (...) que partiram desta vi-

da, marcados com o sinal da fé. A eles e a todos os que adormeceram no Cristo concedei a felicidade, a luz e a paz.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PR: E a todos nós, pecadores, que confiamos na vossa imensa misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos apóstolos e mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé e todos os vossos santos. Por Cristo, Senhor nosso.

AS: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

PR: Por ele não cessais de criar e santificar estes bens e distribuí-los entre nós. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS: Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

(Missal, página 478)

PR: Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e \times o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

AS: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

PR: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

OU

AS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

OU

AS: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

PR: Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

AS: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

AS: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa (...), com o nosso bispo (...) e todos os ministros do vosso povo.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PR: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, mãe de Deus, com são José, seu esposo, com os santos apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a

fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

AS: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

PR: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS: Amém.

11 – RITO DA COMUNHÃO

PR: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

AS: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo salvador.

AS: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: “Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz”. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém.

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

AS: O amor de Cristo nos uniu.

Se for oportuno, o presidente convida para o abraço da paz.

AS: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós (bis). Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo e o vosso Sangue, que vou receber, não se tornem causa de juízo e condenação; mas, por vossa bondade, sejam sustento e remédio para minha vida.

PR: Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

AS: Senhor, eu não sou digno/a de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo/a.

Que o Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna. Que o Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna.

Depois da comunhão, o padre reza:

Fazei, Senhor, que conservemos num coração puro o que nossa boca recebeu. E que esta dívida temporal se transforme para nós em remédio eterno.

12 – DEPOIS DA COMUNHÃO
(própria do dia)

RITOS FINAIS

13 – BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém.

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

AS: Graças a Deus.

(Paixão do Senhor)

PR: O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

AS: Amém.

PR: O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

AS: Amém.

PR: Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participéis igualmente de sua ressurreição.

AS: Amém.

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém.

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

AS: Graças a Deus.

(Vigília Pascal e dia da Páscoa)

PR: Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.

AS: Amém.

PR: Aquele que nos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho vos enriqueça com o dom da imortalidade.

AS: Amém.

PR: E vós, que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

AS: Amém.

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém.

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia.

AS: Graças a Deus, aleluia, aleluia.

II – LITURGIA DA SEMANA SANTA

DIA 5 DE ABRIL – DOMINGO

RAMOS E PAIXÃO DO SENHOR

(vermelho, creio, prefácio próprio – 2ª semana do saltério)

Lembretes e sugestões: 1) Providenciar ramos para a assembleia. 2) Acolher bem as pessoas que vão chegando e oferecer-lhes ramos, se não os trazem. 3) Sendo possível, iniciar a celebração fora da igreja. 4) Se houver bênção e procissão dos ramos, não haverá ato penitencial. 5) Dar destaque à cruz e ao cartaz da CF na procissão. 6) O comentário inicial pode ser dispensado em favor da exortação do presidente. 7) A via-sacra (cf. página 63) pode ser rezada em qualquer dia da semana e antes ou depois da celebração da sexta-feira da Paixão.



bendiguemos aquele que vem a nós como humilde servidor.

RITOS INICIAIS

Com os ramos nas mãos, seguimos os passos de Jesus em sua entrada em Jerusalém e em seu percurso rumo à cruz. A solene liturgia nos introduz na Semana Santa, centro do grande acontecimento de nossa fé: o mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Acolhamos e

Ramos nas mãos, a assembleia reunida – se possível fora da igreja – entoa o canto de abertura (página 75, número 1).

Acolhida e exortação

O presidente saúda e acolhe a assembleia e, em seguida, exorta-a com as palavras:

Meus irmãos e minhas irmãs, durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso salva-

dor para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

A seguir, abençoa os ramos:

Deus eterno e todo-poderoso, abençoai ✠ estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

O presidente asperge os ramos.

Evangelho (Mateus 21,1-11)

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

AS: Glória a vós, Senhor.

PR: Naquele tempo, ¹Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! ³Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”. ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵“Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. ⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. – Palavra da salvação.

Agora (ou após o evangelho da paixão) pode haver breve homilia. A seguir, o presidente convida para dar início à procissão.

Procissão

Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

Durante a procissão, a assembleia entoou o canto número 2 da página 75 ou outro apropriado e conhecido. Terminada a procissão, o presidente da celebração inicia a missa com a oração do dia. Se não houver procissão, a missa começa como de costume.

Antífona da entrada: Seis dias antes da solene Páscoa, quando o Senhor veio a Jerusalém, correram até ele os pequeninos. Trazendo em suas mãos ramos e palmas, em alta voz cantavam em sua honra: Bendito és tu que vens com tanto amor! Hosana nas alturas!

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

Acolhamos a Palavra que nos apresenta Jesus como o servo sofredor, aquele que se esvaziou a si mesmo, o justo e o Filho de Deus.

I leitura (Isaías 50,4-7)

Leitura do livro do profeta Isaías – ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O

Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 21(22)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, volume 1, faixa 19 – Paulus)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

Ref.: Meu Deus, meu Deus, por que me_a - ban - do - nas - tes?
(Salmodia)

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: / “Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!” – R.

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés, / e eu posso contar todos os meus ossos. – R.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro! – R.

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,

† glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o, toda a raça de Israel! – R.

II leitura (Filipenses 2,6-11)

Leitura da carta de são Paulo aos Filipenses – ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. – Palavra do Senhor.

Evangelho (Mateus 27,11-54 – mais breve)

Glória e louvor a vós, ó Cristo.

Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz; / pelo que o Senhor Deus o exaltou / e deu-lhe um nome muito acima de outro nome (Fl 2,8s). – R.

N (Narrador): Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus – Naquele tempo, ¹¹Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou:

L (Leitor): Tu és o rei dos judeus?

N: Jesus declarou:

P (Presidente): É como dizes.

N: ¹²E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. ¹³Então Pilatos perguntou:

L: Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?

N: ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L: Quem vós quereis que eu solte: Barrabás ou Jesus, a quem chamam de Cristo?

N: ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

L: Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele.

N: ²⁰Porém os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar:

L: Qual dos dois quereis que eu solte?

N: Eles gritaram:

G (Grupo ou assembleia): **Barrabás.**

N: ²²Pilatos perguntou:

L: Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?

N: Todos gritaram:

G: Seja crucificado!

N: ²³Pilatos falou:

L: Mas que mal ele fez?

N: Eles, porém, gritaram com mais força:

G: Seja crucificado!

N: ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse:

L: Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!

N: ²⁵O povo todo respondeu:

G: Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos.

N: ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e entregou-o para ser crucificado. ²⁷Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

G: Salve, rei dos judeus!

N: ³⁰Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe

o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. ³²Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. ³⁴Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷Acima da cabeça de Jesus, puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o rei dos judeus”. ³⁸Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

G: ⁴⁰Tu que ias destruir o templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!

N: ⁴¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

G: ⁴²A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele. ⁴³Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus.

N: ⁴⁴Do mesmo modo, também os dois ladrões, que foram cruci-

ficados com Jesus, o insultavam. ⁴⁵Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

P: Eli, eli, lamá sabactâni?

N: Que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

G: Ele está chamando Elias!

N: ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram:

G: Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!

N: ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

Todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

N: ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na cidade santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

G: Ele era mesmo Filho de Deus!

N: Palavra da salvação.

Pistas para a reflexão: Evangelho (entrada de Jesus em Jerusalém): Na frente dos discípulos, Jesus caminha decidido para Jerusalém. Ao se aproximar da cidade, monta num jumentinho e é acompanhado pelo povo, que o aclama com alegria: “Bendito o rei, que vem em nome do Senhor”. O Mestre realizou grandes obras em favor dos mais necessitados e agora é acolhido com entusiasmo pelo povo. **I leitura:** É o terceiro cântico do servo descrito pelo profeta Isaías. Nesse cântico, o servo é caracterizado como fiel discípulo e autêntico profeta, que não teme contrariedades nem perseguições, pois Deus é seu auxiliador. **II leitura:** Descreve o despojamento de Jesus. Não teve medo e, como autêntico servo, viveu a experiência humana até a morte. Deus, porém, recompensou sua fidelidade, exaltando-o na glória e tornando-o Senhor. **Evangelho (paixão):** O evangelho da paixão segundo Mateus descreve o processo de julgamento e condenação do justo por excelência, Jesus. Os adversários, nesta hora, unem-se para acusar injustamente e condenar como subversivo o homem de Nazaré. Ele é vítima do império, que não admite contestação. A vida fiel ao Pai leva Jesus a não ter medo nem desistir da missão que Deus lhe confiara. Discípulo seu é aquele que o segue e permanece com ele, mesmo diante dos perigos, e carrega a própria cruz.

Preces da assembleia

PR: Irmãos e irmãs, dirijamos nossas súplicas a Deus, nosso Pai, que nos deu seu Filho como Rei e Messias, exaltando seu nome acima de todo nome. Digamos:

AS: Senhor, nosso auxílio, ouvi-nos.

1. Vós, Senhor, que estivestes com Jesus no caminho do calvário, conduzi a Igreja rumo à vida nova da Páscoa, nós vos pedimos.
2. Vós, que tivestes de Cristo a perfeita obediência, fortalecei os cristãos leigos e leigas na fidelidade ao vosso reino de amor e de paz, nós vos pedimos.
3. Vós, cujo Filho suportou a coroa de espinhos, amparai os que sofrem, no corpo e na alma, as dores dos espinhos da discriminação, da injustiça e do desrespeito, nós vos pedimos.

PR: Rezemos em dois coros a oração da Campanha da Fraternidade:

M (mulheres): Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, / criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo / como um jardim a ser cultivado com amor.

H (homens): Dai-nos um coração acolhedor / para assumir a vida como dom e compromisso. / Abri nossos olhos para ver / as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, / sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

M: Ensinai-nos a sentir verdadeira compaixão, / expressa no cuidado fraterno, / próprio de quem reconhece no próximo / o rosto do vosso Filho.

H: Inspirai-nos palavras e ações / para sermos construtores de uma nova sociedade, / reconciliada no amor.

AS: Dai-nos a graça de vivermos / em comunidades eclesiais missionárias, que, compadecidas, / vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem, / a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida, / e de santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

PR: Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.

AS: Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Celebramos a paixão e morte de Cristo, mistério que dá sentido ao nosso sofrimento. Com o pão e o vinho, ofertemos a vida de todos os sofredores e das vítimas de processos injustos.

Sobre as oferendas

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos, pelo sacrifício do

vosso Filho, o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio: a paixão do Senhor

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz...

Sugestão: Oração Eucarística II (página 7).

Antífona da comunhão: Ó Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade! (Mt 26,42)

Depois da comunhão

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como, pela morte do vosso Filho, nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

RITOS FINAIS

Iniciamos a Semana Santa, que nos insere no grande mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Somos convidados a participar, ao longo destes dias, das celebrações fundamentais de nossa fé.

Bênção solene, página 9.

DIA 6 DE ABRIL – SEGUNDA-FEIRA

SEMANA SANTA

(roxo, prefácio da paixão II – ofício próprio)

Sugestão: Após a homilia, se for oportuno, pode-se ungir as pessoas (na frente), reproduzindo o gesto de amor da mulher do evangelho.



RITOS INICIAIS

Antífona da entrada: Acusai, Senhor, meus acusadores; combatei aqueles que me combatem! Tomai escudo e armadura, levantai-vos, vinde em meu socorro! Senhor, meu Deus, força que me salva! (Sl 34,1s; Sl 139,8)

Os três primeiros dias da Semana Santa são marcados pelos cânticos do “servo do Senhor”, do livro do profeta Isaías. Hoje somos convidados a contemplar a doação da vida do servo de Deus, ungido para a missão. Pelo batismo fomos ungidos para participar da missão profética, sacerdotal e régia de Cristo. O gesto profético da mulher, perfumando o ambiente com sua atitude de amor, seja por nós compreendido e assimilado.

Oração do dia

Concedei, ó Deus, ao vosso povo, que desfalece por sua fraqueza, recobrar novo alento pela paixão do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

Compassivo e manso, o servo de Deus não esmorece nem se deixa abater pelos obstáculos, pois foi ungido para resistir a qualquer dificuldade.

Leitura (Isaías 42,1-7)

Leitura do livro do profeta Isaías –
1^o Eis o meu servo – eu o recebo; eis o meu eleito – nele se compraz minha alma; pus meu espírito sobre ele, ele promoverá o julgamento das nações. 2^o Ele não clama nem levanta a voz, nem se faz ouvir pelas ruas. 3^o Não quebra uma cana rachada nem apaga um pavio que ainda fumega, mas promoverá o julgamento para obter a verdade. 4^o Não esmorecerá nem se deixará abater, enquanto não estabelecer a justiça na terra; os países distantes esperam os seus ensinamentos”. 5^o Isto diz o Senhor Deus, que criou o céu e o estendeu, firmou a terra e tudo que dela germina, que dá a respiração aos seus habitantes e o sopro da vida ao que nela se move: 6^o “Eu, o Senhor, te chamei para a justiça e te tomei pela mão; eu te formei e te constituí como o centro de aliança do povo, luz das nações, 7^o para abrires os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão, livrar do

cárcere os que vivem nas trevas”.
– Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 26(27)

O Senhor é minha luz e salvação.

1. O Senhor é minha luz e salvação; / de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida; / perante quem eu tremerei?
– R.

2. Quando avançam os malvados contra mim, / querendo devorar-me, / são eles, inimigos e opressores, / que tropeçam e sucumbem.
– R.

3. Se contra mim um exército se armar, / não temerá meu coração; / se contra mim uma batalha estourar, / mesmo assim confiarei.
– R.

4. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes. / Espera no Senhor e tem coragem, / espera no Senhor! – R.

Evangelho (João 12,1-11)

Honra, glória, poder e louvor / a Jesus, nosso Deus e Senhor!

Salve, nosso rei, somente vós / tendes compaixão dos nossos erros. – R.

Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo João – 1^o Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele havia ressuscitado dos mortos. 2^o Ali ofereceram a Jesus um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. 3^o Maria, tomando quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus

e enxugou-os com seus cabelos. A casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo. ⁴Então falou Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar: ⁵“Por que não se vendeu este perfume por trezentas moedas de prata, para as dar aos pobres?” ⁶Judas falou assim não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão; ele tomava conta da bolsa comum e roubava o que se depositava nela. ⁷Jesus, porém, disse: “Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura. ⁸Pobres, sempre os tereis convosco, enquanto a mim, nem sempre me tereis”. ⁹Muitos judeus, tendo sabido que Jesus estava em Betânia, foram para lá, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Jesus havia ressuscitado dos mortos. ¹⁰Então os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, ¹¹porque, por causa dele, muitos deixavam os judeus e acreditavam em Jesus. – Palavra da salvação.

Preces da assembleia

1. Vós, Senhor Jesus, que nos mostrais o caminho para a vida nova, santificai vossa Igreja, nós vos pedimos.

AS: Senhor, nossa luz e salvação, ouvi-nos.

2. Vós que fostes unguido pela irmã de Lázaro, abençoai as mulheres e os homens que se dedicam às comunidades, nós vos pedimos.

3. Vós que libertais os que vivem nas trevas, livrai vosso povo da ganância e ajudai-o a cultivar com amor o jardim

do mundo, obra de vossas mãos, nós vos pedimos.

4. Vós que passastes pela cruz, concedei ânimo e coragem aos doentes e a todos os que sofrem, nós vos pedimos.

5. Vós que dais a vida ao mundo, ensinai-nos a valorizar a vida, nas suas diferentes manifestações, e todas as vossas obras, nós vos pedimos. *Preces espontâneas.*

LITURGIA EUCARÍSTICA

Aproxima-se o grande momento da entrega de Jesus. Ele é o unguido de Deus que se doa por amor à humanidade e por fidelidade ao Pai.

Sobre as oferendas

Considerai, ó Deus, com bondade, os sagrados mistérios que celebramos, e o remédio que destinastes a sanar o mal que cometemos produza em nós a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da paixão II (página 4) e (sugestão) Oração Eucarística II (página 7).

Antífona da comunhão: Não oculteis de mim a vossa face, na hora em que a angústia me invadir; inclinai para mim o vosso ouvido; no dia em que vos chamar, respondi-me (Sl 101,3).

Depois da comunhão

Visitai, ó Deus, o vosso povo e assisti com vosso amor de Pai os que celebram os vossos mistérios, para que conservemos, pela vossa proteção, os remédios da salvação eterna que recebemos de vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.



assinaturas@paulus.com.br

Tel./WhatsApp: (11) 3789-4000 / (11) 99974-1840

DIA 7 DE ABRIL – TERÇA-FEIRA

SEMANA SANTA

(roxo, prefácio da paixão II – ofício próprio)



RITOS INICIAIS

Antifona da entrada: Não me deixeis, Senhor, à mercê de meus adversários, pois contra mim se levantaram testemunhas falsas, mas volta-se contra eles a sua iniquidade (Sl 26,12).

Desde o ventre materno, somos amados por Deus e escolhidos por ele para uma missão, que se prolonga por toda a vida. Celebremos com o propósito de sermos sempre fiéis ao amor do Pai, nossa rocha protetora e nosso refúgio, sem trair a confiança dele em nós nem negar nossa condição de discípulas e discípulos missionários de Jesus no mundo de hoje.

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos celebrar de tal modo os mistérios da paixão do Senhor, que possamos alcançar vosso perdão. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

LITURGIA DA PALAVRA

Somos luz no caminho das pessoas à medida que nos mantemos fiéis ao amor de Deus; podemos nos tornar trevas quando negamos ou traímos o seu amor.

Leitura (Isaías 49,1-6)

Leitura do livro do profeta Isaías – ¹Nações marinhas, ouvi-me; povos distantes, prestai atenção: o Senhor chamou-me antes de eu nascer; desde o ventre de minha mãe, ele tinha na mente o meu nome; ²fez de minha palavra uma espada afiada, protegeu-me à sombra de sua mão e fez de mim uma flecha aguçada, escondida em sua aljava, ³e disse-me: “Tu és o meu ser-

vo, Israel, em quem serei glorificado”. ⁴E eu disse: “Trabalhei em vão, gastei minhas forças sem fruto, inutilmente; entretanto o Senhor me fará justiça e o meu Deus me dará recompensa”. ⁵E, agora, diz-me o Senhor – ele que me preparou desde o nascimento para ser seu servo – que eu recupere Jacó para ele e faça Israel unir-se a ele; aos olhos do Senhor, esta é a minha glória. ⁶Disse ele: “Não basta seres meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os remanescentes de Israel: eu te farei luz das nações, para que minha salvação chegue até os confins da terra”. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 70(71)

Minha boca anunciará vossa justiça.

1. Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor, / que eu não seja envergonhado para sempre! / Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! /

Escutai a minha voz, vinde salvar-me! – R.

2. Sede uma rocha protetora para mim, / um abrigo bem seguro que me salve! / Porque sois a minha força e meu amparo, † o meu refúgio, proteção e segurança! / Libertai-me, ó meu Deus, das mãos do ímpio. – R.

3. Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, / em vós confio desde a minha juventude! / Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, / desde o seio maternal, o meu amparo. – R.

4. Minha boca anunciará todos os dias / vossa justiça e vossas graças incontáveis. / Vós me ensinastes desde a minha juventude, / e até hoje canto as vossas maravilhas. – R.

Evangelho (João 13,21-33.36-38)

Honra, glória, poder e louvor / a Jesus, nosso Deus e Senhor!

Salve, ó rei, obediente ao Pai; / vós fostes levado para ser crucificado / como um manso cordeiro é conduzido à matança. – R.

Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo João – Naquele tempo, estando à mesa com os seus discípulos, ²¹Jesus ficou profundamente comovido e testemunhou: “Em verdade, em verdade vos digo, um de vós me entregará”. ²²Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem Jesus estava falando. ²³Um deles, a quem Jesus amava, estava recostado ao lado de Jesus. ²⁴Simão Pedro fez-lhe um sinal para que ele procurasse saber de quem

Jesus estava falando. ²⁵Então, o discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?” ²⁶Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der o pedaço de pão passado no molho”. Então Jesus molhou um pedaço de pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. ²⁷Depois do pedaço de pão, satanás entrou em Judas. Então Jesus lhe disse: “O que tens a fazer, executa-o depressa”. ²⁸Nenhum dos presentes compreendeu por que Jesus lhe disse isso. ²⁹Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus lhe queria dizer: “Compra o que precisamos para a festa” ou que desse alguma coisa aos pobres. ³⁰Depois de receber o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite. ³¹Depois que Judas saiu, disse Jesus: “Agora foi glorificado o Filho do homem, e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e o glorificará logo. ³³Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir’”. ³⁶Simão Pedro perguntou: “Senhor, para onde vais?” Jesus respondeu-lhe: “Para onde eu vou, tu não me podes seguir agora, mas me seguirás mais tarde”. ³⁷Pedro disse: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei a minha vida por ti!” ³⁸Respondeu Jesus: “Darás a tua vida por mim? Em verdade, em

verdade te digo, o galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes”. – Palavra da salvação.

Preces da assembleia

1. Senhor Jesus, vós que sois a esperança do mundo, ajudai a Igreja a perseverar no caminho da doação até o fim, nós vos pedimos.

AS: Santificai-nos, Senhor, em vosso amor.

2. Vós que sois a luz dos povos, uni os cristãos na mesma fé e no mesmo amor, nós vos pedimos.

3. Vós que sois o defensor dos fracos, guardai vossos fiéis dos perigos e adversidades, nós vos pedimos.

4. Vós que morrestes por amor, fortalecei os que buscam defender a vida ameaçada do povo, nós vos pedimos.

5. Vós que sois nosso mestre, ensinai-nos o respeito à liberdade religiosa e firmai-nos na fidelidade ao evangelho, nós vos pedimos. *Preces espontâneas.*

LITURGIA EUCARÍSTICA

Da mesa da Palavra, passamos à mesa da Eucaristia, na qual ofertamos, junta-

mente com o pão e o vinho, a vida das pessoas incompreendidas e perseguidas por causa da fidelidade ao evangelho de Jesus.

Sobre as oferendas

Considerai, ó Deus, com bondade, as oferendas da vossa família. Se podemos agora participar dos vossos dons sagrados, fazei-nos chegar também à sua plenitude. Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da paixão II (página 4) e (sugestão) Oração Eucarística II (página 7).

Antífona da comunhão: Deus não quis poupar seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós (Rm 8,32).

Depois da comunhão

Nutridos pelos dons que nos salvam, imploramos, ó Deus, vossa misericórdia, para que o mesmo sacramento que nos alimenta na terra nos faça participar da vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

DIA 8 DE ABRIL – QUARTA-FEIRA

SEMANA SANTA

(roxo, prefácio da paixão II – ofício próprio)



RITOS INICIAIS

Antífona da entrada: Ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e na mansão dos mortos, pois o Senhor se fez obediente até a morte, e morte de cruz. E por isso Jesus Cristo é Senhor na glória de Deus Pai (Fl 2,10.8.11).

Às vésperas do Tríduo Pascal, a liturgia, confrontando-nos com a traição de Judas, convida-nos a contemplar nossa relação com Deus, a qual deve se basear na sinceridade e na transparência. Na Eucaristia busquemos forças para promover o bem e a dignidade das pessoas e para nos mantermos em sintonia com o projeto do Pai, que exige de nós fidelidade.

Oração do dia

Ó Deus, que fizestes vosso Filho padecer o suplício da cruz para arrancar-nos à escravidão do pecado, concedei aos vossos servos e servas a graça da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

O servo fiel não foge ao sofrimento nem desanima diante da perseguição e das decepções, mas se mantém confiante em Deus e firme na missão assumida.

Leitura (Isaías 50,4-9)

Leitura do livro do profeta Isaías – ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba: não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. ⁸A meu lado está quem me justifica; alguém me fará objeções? Vejamos. Quem é meu adversário? Aproxime-se. ⁹Sim, o Senhor Deus é meu auxiliador; quem é que me vai condenar? – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 68(69)

Respondei-me, pelo vosso imenso amor, / neste tempo favorável, Senhor Deus.

1. Por vossa causa é que sofri tantos insultos / e o meu rosto se cobriu de confusão; / eu me tornei como um estranho a meus irmãos, / como estrangeiro para os filhos de minha mãe. / Pois meu zelo e meu amor por vossa casa / me devoram como fogo abrasador; / e os insultos de infíéis que vos ultrajam / recaíram todos eles sobre mim! – R.

2. O insulto me partiu o coração. † Eu esperei que alguém de mim tivesse pena; / procurei quem me aliviasse e não achei! / Deram-me fel como se fosse um alimento, / em minha sede ofereceram-me vinagre! – R.

3. Cantando, eu louvarei o vosso nome / e, agradecido, exultarei de alegria! / Humildes, vede isto e alegrai-vos: † o vosso coração reviverá / se procurardes o Senhor continuamente! / Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres / e não despreza o clamor de seus cativos. – R.

Evangelho (Mateus 26,14-25)

Salve, Cristo, luz da vida, / companheiro na partilha!

Salve, nosso rei, somente vós / tendes compaixão dos nossos erros. – R.

Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus – Naquele tempo, ¹⁴um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes,

foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵e disse: “O que me dareis se vos entregar Jesus?” Combinaram, então, trinta moedas de prata. ¹⁶E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. ¹⁷No primeiro dia da festa dos Ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?” ¹⁸Jesus respondeu: “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O mestre manda dizer: O meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos’”. ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. ²⁰Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹Enquanto comiam, Jesus disse: “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair”. ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar: “Senhor, será que sou eu?” ²³Jesus respondeu: “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. ²⁴O Filho do homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!” ²⁵Então Judas, o traidor, perguntou: “Mestre, serei eu?” Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes”. – Palavra da salvação.

Preces da assembleia

1. Tornai, Senhor, a Igreja sempre mais comprometida com a vida dos mais vulneráveis, nós vos pedimos.

AS: Senhor,
conduzi-nos no bom caminho.

2. Firmai as autoridades públicas e políticas na fidelidade ao bem comum e no desempenho ético de suas atribuições, nós vos pedimos.

3. Protegeí os perseguidos por causa do compromisso com a paz e com a justiça do vosso reino, nós vos pedimos.

4. Renovai a disposição do vosso povo de viver, de forma consciente e plena, os mistérios pascais, nós vos pedimos.

5. Dai-nos forças para nunca vos trair nem trair as pessoas e defendei-nos das mentiras, nós vos pedimos.

Preces espontâneas.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Na noite da última ceia, Jesus foi preso e levado a julgamento. Em cada Eucaristia, ele renova seu sacrifício e se doa como nosso alimento.

Sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, nossa oferenda e deixai agir vossa misericórdia, para que consigamos os frutos do sacramento em que celebramos a paixão do vosso Filho. Que vive e reina para sempre.

Prefácio da paixão II (página 4) e (sugestão) Oração Eucarística II (página 7).

Antífona da comunhão: O Filho do homem veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvação de todos (Mt 20,28).

Depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso, pela morte do vosso Filho, proclamada em cada Eucaristia, concedei-nos crer profundamente que nos destes a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

DIA 9 DE ABRIL – QUINTA-FEIRA SEMANA SANTA

MISSA DO CRISMA

(branco, glória, prefácio próprio – ofício próprio)

Observação: Na Quinta-feira Santa, pela manhã, o bispo se reúne com seu presbitério para a missa do crisma, durante a qual se realiza a renovação das promessas sacerdotais, a bênção dos óleos santos (dos enfermos e dos catecúmenos) e a consagração do crisma (cf. orientação na rubrica do título “Bênção dos óleos”, na página 27). Esta missa, que o bispo concelebra com seu presbitério, expressa a comunhão diocesana e eclesial em torno do mistério pascal de Cristo.



RITOS INICIAIS

Antífona da entrada: Jesus Cristo fez de nós um reino e sacerdotes para Deus, seu Pai. A ele glória e poder pelos séculos dos séculos. Amém (Ap 1,6).

Jesus, o ungido do Pai, fez de nós, para Deus, um reino de sacerdotes. No batismo e na crisma, somos ungidos com o óleo

consagrado, tornando-nos filhos e filhas de Deus e missionários de sua Palavra. Os diáconos, presbíteros e bispos são ungidos para estar a serviço do povo de Deus. De diferentes modos, todos nós, batizados, a exemplo de Jesus, somos profetas, sacerdotes e reis. O Espírito do Senhor acompanhe os que renovarão os compromissos sacerdotais para anunciar a Boa-nova aos pobres e aflitos.

Oração do dia

Ó Deus, que ungistes o vosso Filho único com o Espírito Santo e o fizestes Cristo e Senhor, concedei que, participando da sua consagração, sejamos no mundo testemunhas da redenção que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

As antigas profecias tornam-se realidade na pessoa de Jesus, princípio e fim de tudo o que existe. Ungidos pelo Senhor, acolhamos, com amor e fé, sua Palavra.

I leitura (Isaías 61,1-3.6.8-9)

Leitura do livro do profeta Isaías – ¹O Espírito do Senhor Deus es-

tá sobre mim, porque o Senhor me ungiu; enviou-me para dar a boa-nova aos humildes, curar as feridas da alma, pregar a redenção para os cativos e a liberdade para os que estão presos; ²para proclamar o tempo da graça do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que choram, ³para reservar e dar aos que sofrem por Sião uma coroa, em vez de cinza, o óleo da alegria, em vez da aflição. ⁶Vós sois os sacerdotes do Senhor, chamados ministros de nosso Deus. ⁸Eu os recompensarei por suas obras segundo a verdade e farei com eles uma aliança perpétua. ⁹Sua descendência será conhecida entre as nações, e seus filhos se fixarão

no meio dos povos; quem os vir há de reconhecê-los como descendentes abençoados por Deus. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 88(89)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, volume 1, faixa 20 – Paulus)

Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor.

Ref.: Se-nhor, eu can-ta-rei, Se-nhor, eu can-ta-rei, eu can-ta-rei e-ter-ná-men-te o vos-so_a_mor!...men-te_o_vos-so_a_mor!

(Salmodia)

1. “Encontrei e escolhi a Davi, meu servidor, / e o ungi, para ser rei, com meu óleo consagrado. / Estará sempre com ele minha mão onipotente, / e meu braço poderoso há de ser a sua força. – R.

2. Minha verdade e meu amor estarão sempre com ele, / sua força e seu poder, por meu nome, crescerão. / Ele, então, me invocará: ‘Ó Senhor, vós sois meu Pai, / sois meu Deus, sois meu rochedo onde encontro a salvação!’ – R.

II leitura (Apocalipse 1,5-8)

Leitura do livro do Apocalipse de são João – A vós graça e paz ⁵da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, o soberano dos reis da terra. A Jesus, que nos ama, que por seu sangue nos libertou dos nossos pecados ⁶e que fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai, a ele a glória e o poder, em eternidade. Amém. ⁷Olhai! Ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, também aqueles que o traspassaram. Todas as tri-

bos da terra baterão no peito por causa dele. Sim. Amém! ⁸“Eu sou o alfa e o ômega”, diz o Senhor Deus, “aquele que é, que era e que vem, o todo-poderoso”. – Palavra do Senhor.

Evangelho (Lucas 4,16-21)

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

O Espírito do Senhor / sobre mim fez a sua unção, / enviou-me aos empobrecidos / a fazer feliz proclamação! (Is 61,1; Lc 4,18). – R.

Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas – Naquele tempo, ¹⁶Jesus foi à cidade de Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado e levantou-se para fazer a leitura. ¹⁷Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus achou a passagem em que está escrito: ¹⁸“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a boa-nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos ¹⁹e para proclamar um ano da graça do Senhor”. ²⁰Depois, fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. ²¹Então começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir”. – Palavra da salvação.

Renovação das promessas sacerdotais

Não se reza o creio e omite-se a oração dos fiéis. Terminada a homilia, o bispo dirige-se aos

presbíteros com estas palavras ou outras semelhantes:

PR: Filhos caríssimos, celebrando cada ano o dia em que o Senhor Jesus comunicou o seu sacerdócio aos apóstolos e a nós, quereis renovar as promessas que um dia fizestes perante o vosso bispo e o povo de Deus?

Presbíteros: Quero.

PR: Quereis unir-vos e conformar-vos mais estreitamente ao Senhor Jesus, renunciando a vós mesmos e confirmando os compromissos do sagrado ministério que, levados pelo amor do Cristo, assumistes com alegria em relação à Igreja, no dia da vossa ordenação sacerdotal?

Presbíteros: Quero.

PR: Quereis ser fiéis distribuidores dos mistérios de Deus pela missão de ensinar, pela sagrada Eucaristia e demais celebrações litúrgicas, seguindo o Cristo Cabeça e Pastor, não levados pela ambição dos bens materiais, mas apenas pelo amor aos seres humanos?

Presbíteros: Quero.

Em seguida, voltando-se para a assembleia, o bispo prossegue:

PR: E vós, caríssimos filhos e filhas, rezai pelos vossos presbíteros, para que o Senhor derrame profusamente os seus dons sobre eles e, como fiéis ministros do Cristo, Sumo Sacerdote, vos conduzam àquele que é a fonte da salvação.

AS: Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

PR: E orai também por mim, para que eu seja fiel à missão apostólica confiada à minha fraqueza e cada dia realize melhor entre vós a imagem viva do Cristo Sacerdote, Bom Pastor, Mestre e Servo de todos.

AS: Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

PR: Deus nos guarde a todos em sua caridade e nos conduza, pastores e ovelhas, à vida eterna.

Todos: Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

O Senhor nos alimentou com sua Palavra e agora nos alimentará com seu Corpo e Sangue. Enriquecidos por tão sublime alimento, exalemos o bom perfume de Cristo em nossa vida e missão.

Sobre as oferendas

Nós vos pedimos, ó Deus, que a força deste sacrifício destrua em nós o homem velho, renove nossa vida e nos traga a salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio: O sacerdócio de Cristo e o ministério sacerdotal

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pela unção do Espírito Santo, constituístes vosso Filho unigênito Pontífice da nova e eterna aliança. E estabelecestes que seu único sacerdócio se perpetuasse na Igreja. Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo, enriqueceu a Igreja com um sacerdócio real. E,

com bondade fraterna, escolhe homens que, pela imposição das mãos, participem do seu ministério sagrado. Em nome de Cristo, estes renovam para nós o sacrifício da redenção humana, servindo aos fiéis o banquete da Páscoa. Presidindo o povo na caridade, eles o alimentam com vossa palavra e o restauram com vossos sacramentos. Dando a vida por vós e pela salvação de todos, procuram assemelhar-se cada vez mais ao próprio Cristo, testemunhando, constantes, a fidelidade e o amor para convosco. Por essa razão, com os anjos do céu e com as mulheres e os homens da terra, unidos a todas as criaturas, proclamamos jubilosos a vossa glória, cantando (**dizendo**) a uma só voz...

Sugestão: Oração Eucarística II (página 7).

Antifona da comunhão: Senhor, quero cantar eternamente o vosso amor e vossa fidelidade de geração em geração (Sl 88,2).

Depois da comunhão

Nós vos suplicamos, ó Deus todo-poderoso, que, renovados pelos vossos sacramentos, possamos ser, por toda parte, o bom odor do Cristo. Que vive e reina para sempre.

BÊNÇÃO DOS ÓLEOS

Conforme o costume, a bênção do óleo dos enfermos é feita antes de terminar a oração eucarística (antes de o bispo dizer “por ele não cessais de criar” – Oração Eucarística I – ou antes da doxologia “por Cristo, com Cristo...” – Oração Eucarística II), e a bênção do óleo dos catecúmenos e a consagração do crisma são feitas depois da comunhão. Por razões pastorais, porém,

pode-se realizar todos esses ritos depois da liturgia da Palavra.

Bênção do óleo dos enfermos

O portador do vaso com o óleo dos enfermos leva-o ao altar e o mantém diante do bispo, que o benze com as palavras:

Ó Deus, Pai de toda consolação, que pelo vosso Filho quisestes curar os males dos enfermos, atendei à oração de nossa fé: enviai do céu o vosso Espírito Santo Paráclito sobre este óleo generoso, que por vossa bondade a oliveira nos fornece para alívio do corpo, a fim de que, pela vossa santa ✠ bênção, seja, para todos os que com ele forem ungidos, proteção do corpo, da alma e do espírito, libertando-os de toda dor, toda fraqueza e enfermidade. Dignai-vos abençoar para nós, ó Pai, o vosso óleo santo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. (**Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.**)

Só se diz a conclusão acima (em vermelho) quando a bênção não é dada na oração eucarística.

Bênção do óleo dos catecúmenos

Os ministros levam os vasos com o óleo a ser abençoado. O bispo, de pé e voltado para o povo, diz a oração:

Ó Deus, força e proteção de vosso povo, que fizestes do óleo, vossa criatura, um sinal de fortaleza: dignai-vos abençoar ✠ este óleo e concedei o dom da força aos catecúmenos que com ele forem ungidos; para que, recebendo a sabedoria e virtude divinas, compreendam mais profundamente o

evangelho do vosso Cristo, sejam generosos no cumprimento dos deveres cristãos e, dignos da adoção filial, alegrem-se por terem renascido e viverem em vossa Igreja. Por Cristo, nosso Senhor.

Consagração do crisma

O bispo derrama os perfumes no óleo e confectiona o crisma em silêncio, a não ser que já tenha sido preparado. Em seguida, convida a assembleia a orar, dizendo:

Meus irmãos e minhas irmãs, roguemos a Deus Pai todo-poderoso que abençoe e santifique este crisma para que recebam uma unção interior e tornem-se dignos da divina redenção os que forem ungidos em suas frentes.

O bispo, se for oportuno, sopra sobre o vaso do crisma e diz, de braços abertos, a oração:

Ó Deus, autor de todo crescimento e todo progresso espiritual, recebei com bondade a homenagem que a Igreja, pela nossa voz, vem prestar-vos com alegria.

Fizestes no princípio que a terra produzisse árvores frutíferas, e entre elas a oliveira, cujos frutos fornecem este óleo tão rico com que se prepara o santo crisma.

E Davi, antevendo com espírito profético os sacramentos da vossa graça, cantou a nossa alegria ao sermos ungidos pelo óleo. Nas águas do dilúvio, ao serem lavados os pecados do mundo, uma pomba anunciou a paz restituída à terra, trazendo um ramo de oliveira, imagem do futuro dom, que agora se manifesta claramente, pois, apagada toda mancha de culpa pelas águas do batismo, esta un-

ção de óleo nos traz às nossas faces a serenidade e a alegria.

Também mandastes que vosso servo Moisés, pela infusão deste óleo, constituísse sacerdote seu irmão Aarão, já purificado pela água. E a tudo isso se acrescenta honra ainda mais alta quando nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, exigindo que João o batizasse nas águas do Jordão, e sendo-lhe enviado o Espírito Santo sob a forma de uma pomba, proclamastes, pelo testemunho de uma voz, que em vosso Filho unigênito estava todo o vosso amor e claramente confirmastes ser ele por excelência o Ungido com o óleo de alegria, anunciado pelo profeta Davi.

Todos os concelebrantes estendem a mão direita em direção ao crisma até o fim da oração, em silêncio.

Por isso, nós vos suplicamos, ó Pai, que santifiqueis este óleo com a vossa ✠ bênção. Infundi-lhe a força do Espírito Santo, pelo poder de vosso Cristo, que deu o seu nome ao santo crisma, com o qual ungistes vossos sacerdotes e reis, vossos profetas e mártires.

Fazei que este óleo do crisma seja sacramento de perfeita salvação e vida para os que vão ser renovados nas águas do batismo.

Santificados por essa unção, e sanada a corrupção original, tornem-se templo da vossa glória e manifestem a integridade de uma vida santa.

Segundo a disposição da vossa vontade, cumulados da honra de

reis, sacerdotes e profetas, revis- tam-se de um dom incorruptível. Para os que renascerem da água e do Espírito, seja crisma de salva-

ção, fazendo-os participantes da vida eterna e herdeiros da glória celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

A celebração conclui com a bênção final.

MISSA DA CEIA DO SENHOR

(branco, glória, prefácio da Eucaristia – ofício próprio)

Lembretes e sugestões: 1) Preparar o ambiente de modo que revele o sentido de uma ceia festiva. 2) Preparar a capela (espaço) onde será colocado o Santíssimo após a missa (se houver transladação). 3) Preparar o lava-pés e a menorá (com as sete velas acesas). 4) Consagrar hóstias também para a celebração da Paixão. 5) No final da celebração, a comunidade seja convidada à vigília eucarística (cf. página 33).



Pascal, contemplamos os grandes gestos de Jesus em favor de seus seguidores: a instituição da Eucaristia, o lava-pés e o mandamento do amor. Celebremos em comunhão com a vida de Cristo e com a de toda a humanidade.

Oração do dia

Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia, na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

A liturgia da Palavra nos recorda a Páscoa dos hebreus, a mais antiga narrativa da última ceia e o gesto de amor e de serviço de Jesus ao lavar os pés dos discípulos.

RITOS INICIAIS

Antífona da entrada: A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: nele está nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou (Gl 6,14).

Estamos reunidos para fazer memória da última ceia do Senhor com seus discípulos. Nesta Eucaristia, que inicia o Tríduo

I leitura (Êxodo 12,1-8.11-14)

Leitura do livro do Êxodo – Naqueles dias, ¹o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: ²“Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. ³Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. ⁴Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais conforme o tamanho do cordeiro. ⁵O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano.

Podereis escolher tanto um cordeiro como um cabrito: ⁶e deveis guardá-lo preso até o dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. ⁷Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comereis. ⁸Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. ¹¹Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a 'passagem' do Senhor! ¹²E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. ¹³O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora quando eu ferir a terra do Egito. ¹⁴Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar, por todas as gerações, como instituição perpétua". – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 115(116B)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, v. 1, faixa 21)

O cálice por nós abençoado / é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

Ref.: Ó cá - li - ce por nós a - ben - ço - a - do é a
 nos - sa co - mu - nhão com o san - gue do Se - nhor!

(Salmodia)

1. Que poderei retribuir ao Senhor Deus / por tudo aquilo que ele fez em meu favor? / Elevo o cálice da minha salvação, / invocando o nome santo do Senhor. – R.

2. É sentida por demais pelo Senhor / a morte de seus santos, seus amigos. / Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, / mas me quebrastes os grilhões da escravidão! – R.

3. Por isso oferto um sacrifício de louvor, / invocando o nome santo do Senhor. / Vou cumprir minhas promessas ao Senhor / na presença de seu povo reunido. – R.

II leitura (1 Coríntios 11,23-26)

Leitura da primeira carta de São Paulo aos Coríntios – Irmãos, ²³o que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". ²⁵Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória". ²⁶Todas as vezes, de fato, que comereis desse pão e beberdes desse cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. – Palavra do Senhor.

Evangelho (João 13,1-15)

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

Eu vos dou este novo mandamento, / nova ordem agora vos dou, / que também vos ameis uns aos outros, / como eu vos amei, diz o Senhor (Jo 13,34). – R.

Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo João – ¹Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ²Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. ³Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. ⁵Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. ⁶Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu me lavas os pés?” ⁷Respondeu Jesus: “Agora não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. ⁸Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. ⁹Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”. ¹⁰Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”. ¹¹Jesus sabia quem o

ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais limpos”. ¹²Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: “Compreendeis o que acabo de fazer?” ¹³Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”. – Palavra da salvação.

Pistas para a reflexão: I leitura: Entre os relatos da nona e da décima praga contra o Egito, o autor do livro do Êxodo apresenta o ritual da ceia pascal. A Páscoa era uma antiga festa pastoril. Com a libertação do povo da escravidão no Egito, passa a significar e comemorar a passagem da escravidão para a liberdade. Ela se constituiu como base para a Páscoa cristã, que celebra a passagem da morte para a vida. **II leitura:** Paulo traz o relato mais antigo da instituição da Eucaristia, narrando o mandato de Jesus na última ceia. As palavras transmitidas pelo apóstolo se repetem toda vez que se celebra a missa. O sacrifício de Cristo é o novo memorial que deve ser perpetuado por ordem do próprio Senhor. **Evangelho:** João não relata a instituição da Eucaristia por parte de Jesus, mas traz a cena do lava-pés, símbolo do serviço prestado com amor aos irmãos e irmãs. O gesto de lavar os pés nos recorda que, quando comungamos o Corpo de Cristo, entramos em comunhão também com todos os que participam da mesma mesa.

Após a homilia, procede-se ao lava-pés, enquanto a assembleia canta (cf. página 77, nº 12).

Preces da assembleia

PR: Irmãos e irmãs, a Jesus, que nos deixou o dom do sacerdócio e da Eucaristia, elevemos nossas preces confiantes, dizendo:

AS: Santificai-nos, Senhor, com vosso amor.

1. Senhor, vós que lavastes os pés dos apóstolos, tornai a Igreja melhor servidora dos pobres e mais acolhedora dos que a procuram, nós vos suplicamos.

AS: Santificai-nos, Senhor, com vosso amor.

2. Vós que sois nosso redentor, concedeí aos vossos fiéis se associarem cada vez mais à vossa paixão, nós vos suplicamos.

3. Vós que celebrastes a ceia com os discípulos, animai vosso povo a valorizar a celebração dos vossos mistérios, nós vos suplicamos.

4. Vós que destes a vida livremente e por amor, ajudai-nos a ser presença compassiva junto aos sofredores, nós vos suplicamos.

5. Vós que sentis a morte de vossos amigos, tornai o corpo dos nossos irmãos e irmãs falecidos semelhante ao vosso corpo glorioso, nós vos suplicamos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Atendei, Senhor Jesus, os pedidos desta assembleia reunida em vosso nome. Vós que viveis e reinais para sempre.

AS: Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Renovamos os gestos e as palavras de Jesus na última ceia, memorial do seu sacrifício. Na Eucaristia, o próprio Cristo se oferece como cordeiro imolado e pão repartido.

Sobre as oferendas

Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar dignamente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício em memória do vosso Filho, torna-se presente a nossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio: a Eucaristia, sacrifício e sacramento de Cristo

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Ele, verdadeiro e eterno sacerdote, oferecendo-se a vós pela nossa salvação, instituiu o sacrifício da nova aliança e mandou que o celebrássemos em sua memória. Sua carne, imolada por nós, é o alimento que nos fortalece. Seu sangue, por nós derramado, é a bebida que nos purifica. Por essa razão, os anjos do céu, as mulheres e homens da terra, unidos a todas as criaturas, proclamamos jubilosos vossa glória, cantando (**dizendo**) a uma só voz...

Sugestão: Oração Eucarística I (página 5).

Antífona da comunhão: Este é o corpo que será entregue por vós, este é o cálice da nova aliança no meu sangue, diz o Senhor. Todas as vezes que os receberdes, fazei-o em minha memória (1Cor 11,24s).

Depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso, que hoje nos renovastes pela ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados na ceia do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor.

TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO

O presidente incensa o Santíssimo Sacramento, toma o cibório e inicia a procissão até o altar da reposição. Durante a procissão, entoa-se o canto seguinte ou outro apropriado:

1. Vamos todos louvar juntos / o mistério do amor, / pois o preço deste mun-

do / foi o sangue redentor, / recebido de Maria, / que nos deu o Salvador.

2. Veio ao mundo por Maria, / foi por nós que ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, / com os homens conviveu. / No final de sua vida, / um presente ele nos deu.

3. Observando a lei mosaica, / se reuniu com os irmãos. / Era noite. Despedida. / Numa ceia: refeição. / Deu-se aos doze em alimento / pelas suas próprias mãos.

4. A palavra do Deus vivo / transformou o vinho e o pão / no seu sangue e no seu corpo, / para a nossa salvação. / O milagre nós não vemos, / basta a fé no coração.

Quando a procissão chega ao local da reposição, o presidente deposita o cibório no tabernáculo e incensa o Santíssimo, enquanto se canta:

5. Tão sublime sacramento / adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento / deu ao novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

6. Ao eterno Pai cantemos / e a Jesus, o Salvador. / Ao Espírito exaltemos, / na Trindade eterno amor. / Ao Deus uno e trino demos / a alegria do louvor. Amém.

Conforme o costume, a assembleia é convidada a dedicar um tempo à adoração (cf. sugestão a seguir). Nunca fazer a exposição com o ostensório. Se não houver transladação nem adoração, conclui-se com a bênção final, após a oração de pois da comunhão.

VIGÍLIA EUCARÍSTICA

Comunidade comprometida com a compaixão e o cuidado

Observação: Deixar bons espaços de silêncio, para meditação. A vigília seja orante e não dure mais de meia hora.

1 – Acolhida

Silêncio – oração pessoal – algum refrão.

2 – Canto

“Prova de amor maior não há” (cf. página 78, número 17).

Animador: Com Jesus, no horto das Oliveiras, vamos rezar. É seu último encontro com os discípulos antes de ser preso e levado ao julgamento e à morte. Recordemos as pessoas que encontram todo tipo de dificuldades: doentes, desempregadas, abandonadas, incompreendidas, vítimas de violência (*momento de silêncio*). No sofrimento dessas pessoas, é a agonia de Jesus que continua e se prolonga em nossos dias. Tenhamos também presentes nossas angústias, desejos e esperanças, assim como as propostas da Campanha da Fraternidade deste ano, com seu tema – “Fraternidade e

vida: dom e compromisso” – e lema – “Viu, sentiu compaixão e cuidou”.

3 – Salmo 115 (acima)

4 – João 6,51-58 (ler da Bíblia)

5 – Meditação

Após a leitura do evangelho, breve silêncio. Rer o texto (se preciso). A seguir, quem desejar pode destacar alguma palavra ou frase do evangelho que achou importante. Depois disso, o animador pode motivar breve reflexão com os seguintes pontos ou outros:

- O que significa a última ceia de Jesus?
- O que significa o gesto do lava-pés?
- Quais serviços prestamos aos outros?

6 – Preces

As mesmas do dia (ver acima) e outras espontâneas do grupo. É o momento de transformar em oração a Palavra que ouvimos. Concluir com o pai-nosso.

7 – Canto

“Eu quis comer esta ceia agora...” (página 78, número 14).

8 – Oração final

Todos: Olhai, ó Deus, com amor de Pai, / cada um de nós aqui reunidos. / Acompanhamos o vosso Filho em sua trajetória final. / Que esta vigília nos fortaleça na fé, / no seguimento fiel de Jesus / e na construção de um mundo melhor: / mais humano, mais fraterno e mais solidário, / onde todas as pessoas tenham condições dignas de

vida / e possam se querer bem e se respeitar. / Amém.

Animador: Ó Deus, olhai para nós, que nos unimos aos sofrimentos de Jesus e de tantas pessoas do mundo de hoje; fazei que a paixão do vosso Filho anule o peso de nossos pecados e alivie o sofrimento de nossos irmãos e irmãs.

Todos: Amém.

Concluir com o refrão de um canto, sem a bênção do Santíssimo.

DIA 10 DE ABRIL – SEXTA-FEIRA

PAIXÃO DO SENHOR – DIA DE JEJUM E ABSTINÊNCIA

(vermelho – ofício próprio)

Orientações e lembretes: 1) A liturgia de hoje denote despojamento e simplicidade. O altar fica totalmente despojado até o rito da comunhão, quando então se estende sobre ele uma toalha. 2) A celebração começa e termina em silêncio, o qual ocupa lugar importante na mística e na dinâmica desta liturgia. O comentário inicial, se vier a ser feito, fique a cargo do animador. 3) A cruz é entronizada como sinal da vitória de Cristo sobre a morte. Beijando e aclamando a cruz, o povo aclama e adora a Cristo, que deu a vida por nós.



Por fidelidade ao Pai e à humanidade, Jesus assume a cruz e consuma nela a própria vida. Unamo-nos a ele, servo sofredor, e o acompanhamos em seu julgamento e condenação. Esta celebração, que fomenta em nós a solidariedade com os sofredores, é marcada pelo despojamento e pelo silêncio e consta de três partes: liturgia da Palavra; adoração de Cristo na cruz; rito da comunhão.

O presidente e os ministros aproximam-se do altar, fazem reverência e, por breve tempo, prosternam-se ou se ajoelham. Em seguida, todos de pé, o presidente faz a oração.

Oração

Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor.

LITURGIA DA PALAVRA

A liturgia da Palavra é o momento central desta celebração. Jesus enfrenta as consequências de sua fidelidade ao projeto do Pai. Seu sofrimento não é da vontade de Deus, mas causa de salvação e fonte de vida para a humanidade.

I leitura (Isaías 52,13-53,12)

Leitura do livro do profeta Isaías – ¹³Ei-lo, o meu servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais

alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava, que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele, os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor, ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao

matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 30(31)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, volume 1, faixa 22 – Paulus)

Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

Ref.: Ó Pai, em tu - as mãos, eu en - tre - go_o meu es - pí - ri - to!
 (Salmódia)

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique

envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel! – R.

Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vizinhos / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me veem pela rua. / Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado. – R.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor! – R.

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo / e salvai-me pela vossa compaixão. / Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais! – R.

II leitura (Hebreus 4,14-16; 5,7-9)

Leitura da carta aos Hebreus – Irmãos, ¹⁴temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a

graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. – Palavra do Senhor.

Evangelho (João 18,1-19,42)

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz, / pelo que o Senhor Deus o exaltou / e deu-lhe um nome muito acima de outro nome (Fl 2,8s). – R.

N (Narrador): Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João – Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

P (Presidente): A quem procurais?

N: ⁵Responderam:

G (Grupo ou assembleia): **A Jesus, o nazareno.**

N: Ele disse:

P: Sou eu.

N: Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse “sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou:

P: A quem procurais?

N: Eles responderam:

G: **A Jesus, o nazareno.**

N: ⁸Jesus respondeu:

P: Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.

N: ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro:

P: Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?

N: ¹²Então os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Es-

se discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro:

L (Leitor): Não pertences também tu aos discípulos desse homem?

N: Ele respondeu:

L: Não!

N: ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se.

¹⁹Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento.

²⁰Jesus lhe respondeu:

P: Eu falei às claras ao mundo. Ensiniei sempre na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse.

N: ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L: É assim que respondes ao sumo sacerdote?

N: ²³Respondeu-lhe Jesus:

P: Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?

N: ²⁴Então Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o sumo sacerdote.

²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

G: Não és tu, também, um dos discípulos dele?

N: Pedro negou:

L: Não!

N:²⁶Então um dos empregados do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L: Será que não te vi no jardim com ele?

N:²⁷Novamente Pedro negou. E, na mesma hora, o galo cantou.

²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa.

²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L: Que acusação apresentais contra este homem?

N:³⁰Eles responderam:

G: Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!

N:³¹Pilatos disse:

L: Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei.

N: Os judeus lhe responderam:

G: Nós não podemos condenar ninguém à morte.

N:³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L: Tu és o rei dos judeus?

N:³⁴Jesus respondeu:

P: Estás dizendo isso por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim?

N:³⁵Pilatos falou:

L: Por acaso sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?

N:³⁶Jesus respondeu:

P: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.

N:³⁷Pilatos disse a Jesus:

L: Então tu és rei?

N: Jesus respondeu:

P: Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.

N:³⁸Pilatos disse a Jesus:

L: O que é a verdade?

N: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus e disse-lhes:

L: Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?

N:⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

G: Este não, mas Barrabás!

N: Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus.

²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

G: Viva o rei dos judeus!

N: E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L: Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.

N: ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L: Eis o homem!

N: ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

G: Crucifica-o! Crucifica-o!

N: Pilatos respondeu:

L: Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.

N: ⁷Os judeus responderam:

G: Nós temos uma lei, e, segundo essa lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

N: ⁸Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda.

⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L: De onde és tu?

N: Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

L: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?

N: ¹¹Jesus respondeu:

P: Tu não terias autoridade alguma sobre mim se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.

N: ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

G: Se soltas esse homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei declara-se contra César.

N: ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, em hebraico “Gábata”.

¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L: Eis o vosso rei!

N: ¹⁵Eles, porém, gritavam:

G: Fora! Fora! Crucifica-o!

N: Pilatos disse:

L: Hei de crucificar o vosso rei?

N: Os sumos sacerdotes responderam:

G: Não temos outro rei senão César.

N: ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado Calvário, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio.

¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um lereiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus nazareno, o rei dos judeus”. ²⁰Muitos judeus

puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

G: Não escrevas “o rei dos judeus”, mas sim o que ele disse: “Eu sou o rei dos judeus”.

N: ²²Pilatos respondeu:

L: O que escrevi está escrito.

N: ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo.

²⁴Disseram então entre si:

G: Não vamos dividir a túnica. Tiramos a sorte para ver de quem será.

N: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena.

²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

P: Mulher, este é o teu filho.

N: ²⁷Depois disse ao discípulo:

P: Esta é a tua mãe.

N: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado e para que a Es-

critura se cumprisse até o fim, disse:

P: Tenho sede.

N: ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse:

P: Tudo está consumado.

N: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

N: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. ³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por

medo dos judeus –, pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus.³⁹ Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés.⁴⁰ Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.⁴¹ No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado.⁴² Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. – Palavra da salvação.

As sete palavras de Jesus na cruz: 1) Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem. 2) Hoje estarás comigo no paraíso. 3) Mulher, eis o teu filho; filho, eis a tua mãe. 4) Meu Deus, por que me abandonaste? 5) Tenho sede. 6) Tudo está consumado. 7) Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.

Oração universal

O diácono, um ministro ou o presidente anuncia a intenção de cada oração; após breve silêncio, o presidente diz a oração, à qual a assembleia responde: **Amém**.

I. Pela santa Igreja

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória

a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

II. Pelo papa

Oremos pelo nosso santo padre, o papa (...). O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegi com amor o pontífice que escolheste, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

III. Pelo clero e pelos leigos

Oremos pelo nosso bispo (...), por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

IV. Pelos catecúmenos

Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido

nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

V. Pela unidade dos cristãos

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

VI. Pelos judeus

Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

VII. Pelos que não creem no Cristo

Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

VIII. Pelos que não creem em Deus

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

IX. Pelos poderes públicos

Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo

sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que, por vossa graça, se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

X. Pelos que sofrem provações

Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

ADORAÇÃO DE CRISTO NA CRUZ

Honrando a cruz, adoramos o Senhor e agradecemos o seu amor pela humanidade. Lembremos os que carregam a cruz da miséria, do desemprego, do sofrimento e do abandono.

Se a cruz estiver velada, o presidente a descobre aos poucos, cantando três vezes em tons ascendentes:

PR: Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

AS: Vinde, adoremos.

Com respeito e devoção, todos se aproximam e beijam a cruz, enquanto se canta (página 78, nº 16). Se não for possível a adoração individual, o presidente toma a cruz e, de pé, convida a assembleia a adorá-la em silêncio por um momento.

RITO DA COMUNHÃO

Nesta última parte da celebração da Paixão do Senhor, vamos receber o pão eucarístico consagrado na missa de ontem. Comungamos Cristo, cordeiro imolado, para nos mantermos fiéis a ele e ter forças para vencer os sofrimentos.

Hoje não se celebra a Eucaristia. Após a adoração de Cristo na cruz, prepara-se o altar, traz-se o pão eucarístico consagrado e convida-se ao pai-nosso.

Depois da comunhão

Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo

Estendendo as mãos sobre a assembleia, o presidente reza:

Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

Não há bênção final; todos se retiram em silêncio.

DIA 11 DE ABRIL – SÁBADO

VIGÍLIA PASCAL

(branco, glória, prefácio da Páscoa I – ofício próprio)

Orientações e lembretes: 1) Todos se reúnem fora da igreja em volta do fogo aceso. 2) Providenciar velas (para a assembleia), o círio e os cravos. 3) Na igreja, deixar o ambiente alegre e festivo e o altar vazio até o momento das oferendas. 4) Os dois primeiros comentários propostos podem ser dispensados em favor das palavras sobre o sentido da vigília indicadas pelo Missal (mais abaixo). 5) A critério da comunidade, pode-se manter as luzes apagadas até o fim da proclamação da Páscoa (exulte). Até então, o ambiente seja iluminado com o círio e as velas acesas.



Em comunhão com as comunidades cristãs e com todo o universo, celebramos a Páscoa de Jesus, sua passagem da morte para a vida. Exultantes no Senhor ressuscitado, recordamos as maravilhas de Deus na história, renovamos nossa esperança e fortalecemos nossa fé. Vivamos em profunda alegria os momentos desta vigília.

Apagadas as luzes e reunido o povo em torno do fogo aceso, com a presença do presidente e dos ministros, inicia-se a celebração da luz.

CELEBRAÇÃO DA LUZ

A Vigília Pascal se inicia com a celebração da luz, que contém três partes: a bênção do fogo, a procissão do círio pascal e a proclamação da Páscoa. Participemos com devoção desta solene celebração.

O presidente saúda a assembleia e explica o sentido da vigília com estas ou outras palavras:

Sentido da vigília

Meus irmãos e minhas irmãs, nesta noite santa, em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida, a Igreja convida os seus filhos dispersos por toda a terra a se reunirem em vigília e oração. Se comemorarmos a Páscoa do Senhor ouvindo sua Palavra e celebrando seus mistérios, podemos ter a firme esperança de participar do seu triunfo sobre a morte e de sua vida em Deus.

Bênção do fogo

Ó Deus, que pelo vosso Filho trouxestes àqueles que creem o clarão da vossa luz, santificai ✠ este novo fogo. Concedei que a festa da Páscoa acenda em nós tal desejo do céu, que possamos chegar purificados à festa da luz eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

A seguir, prepara o círio pascal:

Cristo ontem e hoje (faz a incisão da haste vertical da cruz); princípio e fim (faz a incisão da haste horizontal); alfa (faz a incisão da letra alfa no alto da haste vertical); ômega (faz a incisão da letra ômega embaixo da haste vertical). A ele o tempo (faz a incisão do nº 2 sobre o ângulo esquerdo superior da cruz); e a eternidade (faz a incisão do nº 0 sobre o ângulo direito superior); a glória e o poder (faz a incisão do nº 2 no ângulo esquerdo inferior); pelos séculos sem fim, amém (faz a incisão do nº 0 no ângulo direito inferior).

A seguir, o presidente aplica os cravos:

Por suas santas chagas, / suas chagas gloriosas, / o Cristo Senhor / nos proteja / e nos guarde. Amém.

Acende o círio pascal, dizendo:

A luz do Cristo que ressuscita resplandecente dissipe as trevas de nosso coração e nossa mente.

Enquanto a assembleia se dirige ao interior da igreja, vai aos poucos acendendo as velas. O diácono, um ministro ou o presidente conduz o círio e canta (três vezes):

Eis a luz de Cristo.

AS: Demos graças a Deus.

Proclamação da Páscoa (breve)

Quando todos estiverem na igreja, acendem-se ou não as luzes, mantêm-se as velas acesas e canta-se ou reza-se a proclamação da Páscoa (cf. também página 79, número 18).

Exulte o céu, e os anjos triunfantes, / mensageiros de Deus, desçam cantando; / façam soar trombetas fulgurantes, / a vitória de um rei anunciando.

Alegre-se também a terra amiga, / que em meio a tantas luzes resplandece; / e, vendo dissipar-se a treva antiga, / ao sol do eterno rei brilha e se aquece.

Que a mãe Igreja alegre-se igualmente, / erguendo as velas deste fogo novo, / e escute, reboando de repente, / o aleluia cantado pelo povo.

O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

Corações ao alto.

AS: O nosso coração está em Deus.

Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

AS: É nosso dever e nossa salvação.

Sim, verdadeiramente é bom e justo / cantar ao Pai de todo o coração / e celebrar seu Filho, Jesus Cristo, / tornado para nós um novo Adão.

Foi ele quem pagou do outro a culpa / quando por nós à morte se entregou: / para apagar o antigo documento, / na cruz todo o seu sangue derramou.

Pois eis agora a Páscoa, nossa festa, / em que o real Cordeiro se imolou: / marcando nossas portas, nossas almas, / com seu divino sangue nos salvou.

Esta é, Senhor, a noite em que do Egito / retirastes os filhos de Israel, / transpondo o mar Vermelho a pé enxuto, / rumo à terra onde correm leite e mel.

Ó noite em que a coluna luminosa / as trevas do pecado dissipou, / e aos que creem no Cristo em toda a terra / em novo povo eleito congregou!

Ó noite em que Jesus rompeu o inferno, / ao ressurgir da morte vencedor: / de que nos valeria ter nascido / se não nos resgatasse em seu amor?

Ó Deus, quão estupenda caridade / vemos no vosso gesto fulgurar: / não hesitais em dar o próprio Filho / para a culpa dos servos resgatar.

Ó pecado de Adão indispensável, / pois o Cristo o dissolve em seu amor; / ó culpa tão feliz, que há me-recido / a graça de um tão grande redentor!

Pois esta noite lava todo crime, / liberta o pecador dos seus grilhões;

/ dissipa o ódio e dobra os poderosos, / enche de luz e paz os corações.

Ó noite de alegria verdadeira, / que prostra o faraó e ergue os hebreus, / que une de novo ao céu a terra inteira, / pondo na treva humana a luz de Deus.

Na graça desta noite o vosso povo / acende um sacrifício de louvor; / acolhei, ó Pai santo, o fogo novo: / não perde, ao dividir-se, o seu fulgor.

Cera virgem de abelha generosa / ao Cristo ressurgido trouxe a luz: / eis de novo a coluna luminosa, / que o vosso povo para o céu conduz.

O círio que acendeu as nossas velas / possa esta noite toda fulgurar; / misture sua luz à das estrelas, / cintile quando o dia despontar.

Que ele possa agradar-vos como o Filho, / que triunfou da morte e vence o mal: / Deus, que a todos acende no seu brilho / e um dia voltará, sol triunfal.

Terminada a proclamação da Páscoa, apagam-se as velas, acendem-se as luzes (se ainda estiverem apagadas) e todos se sentam para acompanhar as leituras bíblicas. Proclamem-se pelo menos três do Antigo Testamento (nunca omitir a do Êxodo), mais a epístola e o evangelho.

LITURGIA DA PALAVRA

As leituras proclamam as grandes maravilhas realizadas por Deus ao longo da história da humanidade, as quais continuam sendo motivo de alegria e ação de graças.

Antes das leituras, o presidente exorta a assembleia com estas ou outras palavras:

Meus irmãos e minhas irmãs, tendo iniciado solenemente esta vigília, ouçamos no recolhimento desta noite a Palavra de Deus. Vejamos como ele salvou outrora o seu povo e, nestes últimos tempos, enviou seu Filho como redentor. Peçamos que o nosso Deus leve à plenitude a salvação inaugurada na Páscoa.

I leitura (Gênesis 1,1.26-31 – mais breve)

Leitura do livro do Gênesis – ¹No princípio Deus criou o céu e a terra. ²⁶Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e segundo a nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais de toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra”. ²⁷E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou: homem e mulher os criou. ²⁸E Deus os abençoou e lhes disse: “Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, sobre os pássaros do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra”. ²⁹E Deus disse: “Eis que vos entrego todas as plantas que dão semente sobre a terra e todas as árvores que produzem fruto com sua semente, para vos servirem de alimento. ³⁰E a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, eu dou todos os vegetais para alimento”. E assim se fez. ³¹E Deus viu tudo

quanto havia feito, e eis que tudo era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: sexto dia. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 103(104)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, volume 1, faixa 23 – Paulus)

Enviai o vosso Espírito, Senhor, / e da terra toda a face renovaí.

Ref.: En - vi - ai o vos-so_Es-pí - ri - to, Se - nhor,
e da ter - ra to - da a fa - ce re - no - vaí!

(Salmodia)

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! / Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! / De majestade e esplendor vos revestis / e de luz vos envolveis como num manto. – R.

2. A terra vós firmastes em suas bases, / ficará firme pelos séculos sem fim; / os mares a cobriam como um manto, / e as águas envolviam as montanhas. – R.

3. Fazeis brotar em meio aos vales as nascentes / que passam serpenteando entre as montanhas; / às suas margens vêm morar os passarinhos, / entre os ramos eles erguem o seu canto. – R.

4. De vossa casa, as montanhas irrigais, / com vossos frutos saciais a terra inteira; / fazeis crescer os verdes pastos para o gado / e as plantas que são úteis para o homem. – R.

5. Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras, / e que sabedoria em todas elas! / Encheu-se a terra com as vossas criaturas! / Bendize, ó minha alma, ao Senhor! – R.

Oração

Ó Deus, admirável na criação do ser humano e mais ainda na sua redenção, dai-nos a sabedoria de resistir ao pecado e chegar à eterna alegria. Por Cristo, nosso Senhor.

II leitura (Gênesis 22,1-2. 9-13.15-18 – mais breve)

Leitura do livro do Gênesis – Naqueles dias, ¹Deus pôs Abraão à prova. Chamando-o, disse: “Abraão!” E ele respondeu: “Aqui estou”. ²E Deus disse: “Toma teu filho único, Isaac, a quem tanto amas, dirige-te à terra de Moriá e oferece-o ali em holocausto sobre um monte que eu te indicar”. ⁹Chegados ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu um altar, colocou a lenha em cima, amarrou o filho e o pôs sobre a lenha em cima do altar. ¹⁰Depois, estendeu a mão, empunhando a faca para sacrificar o filho. ¹¹E eis que o anjo do Senhor gritou do céu, dizendo: “Abraão! Abraão!” Ele respondeu: “Aqui estou!” ¹²E o anjo lhe disse: “Não estendas a mão contra teu filho e não lhe faças nenhum mal! Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste o teu filho único”. ¹³Abraão, erguendo os olhos, viu um carneiro preso num espinheiro pelos chifres; foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto no lugar do seu filho. ¹⁵O anjo do Senhor chamou Abraão, pela segunda vez, do céu ¹⁶e lhe disse: “Juro por mim mesmo – oráculo do Senhor –, uma vez que agiste desse modo

e não me recusaste teu filho único, ¹⁷eu te abençoarei e tornarei tão numerosa tua descendência como as estrelas do céu e como as areias da praia do mar. Teus descendentes conquistarão as cidades dos inimigos. ¹⁸Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque me obedeceste". – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 15(16)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, v. 1, faixa 25)

Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

(Salmódia)

1. Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, / meu destino está seguro em vossas mãos! / Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, / pois, se o tenho a meu lado, não vacilo. – R.

2. Eis por que meu coração está em festa, † minha alma rejubila de alegria / e até meu corpo no repouso está tranquilo; / pois não haveis de me deixar entregue à morte / nem vosso amigo conhecer a corrupção. – R.

3. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; † junto a vós, felicidade sem limites, / delícia eterna e alegria ao vosso lado! – R.

Oração

Ó Deus, Pai de todos os fiéis, vós multiplicais por toda a terra os filhos da vossa promessa, derramando sobre eles a graça da filiação, e, pelo mistério pascal, tornais vosso servo Abraão pai de todos os

povos, como lhe tínheis prometido. Concedei, portanto, a todos os povos a graça de corresponder ao vosso chamado. Por Cristo, nosso Senhor.

III leitura (Êxodo 14,15-15,1)

Leitura do livro do Êxodo – Naqueles dias, ¹⁵o Senhor disse a Moisés: “Por que clamas a mim por socorro? Dize aos filhos de Israel que se ponham em marcha. ¹⁶Quanto a ti, ergue a vara, estende o braço sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar. ¹⁷De minha parte, endurecerei o coração dos egípcios, para que sigam atrás deles e eu seja glorificado às custas do faraó e de todo o seu exército, dos seus carros e cavaleiros. ¹⁸E os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando eu for glorificado às custas do faraó, dos seus carros e cavaleiros”. ¹⁹Então, o anjo do Senhor, que caminhava à frente do acampamento dos filhos de Israel, mudou de posição e foi para trás deles; e com ele, ao mesmo tempo, a coluna de nuvem, que estava na frente, colocou-se atrás, ²⁰inserindo-se entre o acampamento dos egípcios e o acampamento dos filhos de Israel. Para aqueles a nuvem era tenebrosa, para estes iluminava a noite. Assim, durante a noite inteira, uns não puderam aproximar-se dos outros. ²¹Moisés estendeu a mão sobre o mar, e, durante toda a noite, o Senhor fez soprar sobre o mar um vento leste muito forte; e as águas

se dividiram. ²²Então, os filhos de Israel entraram pelo meio do mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam como que uma muralha à direita e à esquerda. ²³Os egípcios puseram-se a persegui-los, e todos os cavalos do faraó, carros e cavaleiros os seguiram mar adentro. ²⁴Ora, de madrugada, o Senhor lançou um olhar, desde a coluna de fogo e da nuvem, sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico. ²⁵Bloqueou as rodas dos seus carros, de modo que só a muito custo podiam avançar. Disseram, então, os egípcios: “Fuja-mos de Israel! Pois o Senhor combate a favor deles, contra nós”. ²⁶O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem contra os egípcios, seus carros e cavaleiros”.

²⁷Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar voltou ao seu leito normal, enquanto os egípcios, em fuga, corriam ao encontro das águas, e o Senhor os mergulhou no meio das ondas. ²⁸As águas voltaram e cobriram carros, cavaleiros e todo o exército do faraó que tinha entrado no mar em perseguição a Israel. Não escapou um só. ²⁹Os filhos de Israel, ao contrário, tinham passado a pé enxuto pelo meio do mar, cujas águas lhes formavam uma muralha à direita e à esquerda. ³⁰Naquele dia, o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar ³¹e a mão poderosa do Senhor agir contra eles. O povo te-

meu o Senhor e teve fé no Senhor e em Moisés, seu servo. ^{15,1}Então, Moisés e os filhos de Israel cantaram ao Senhor este cântico:

Salmo responsorial (Ex 15)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, v. 1, faixa 26)

Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória!

Ref.: Cân - te - mos ao Se - nhor, can - te - mos ao Se - nhor, can - te - mos ao Se - nhor que fez bri - lhar a su - a gló - ria!

(Salmódia)

1. Ao Senhor quero cantar, pois fez brilhar a sua glória: / precipitou no mar Vermelho o cavalo e o cavaleiro! / O Senhor é minha força, é a razão do meu cantar, / pois foi ele neste dia para mim libertação! – R.
2. Ele é meu Deus e o louvarei, Deus de meu pai, e o honrarei. / O Senhor é um Deus guerreiro; o seu nome é “Onipotente”: / os soldados e os carros do faraó jogou no mar, / seus melhores capitães afogou no mar Vermelho. – R.
3. Afundaram como pedras, e as ondas os cobriram. † Ó Senhor, o vosso braço é duma força insuperável! / Ó Senhor, o vosso braço esmigalhou os inimigos! – R.
4. Vosso povo levareis e o plantareis em vosso monte, / no lugar que preparastes para a vossa habitação, / no santuário construído pelas vossas próprias mãos. / O Senhor há de reinar eternamente, pelos séculos! – R.

Oração

Ó Deus, vemos brilhar ainda em nossos dias as vossas antigas ma-

ravilhas. Como manifestastes outrora o vosso poder, libertando um só povo da perseguição do faraó, realizais agora a salvação de todas as nações, fazendo-as renascer nas águas do batismo. Concedei a todos os seres humanos tornarem-se filhos de Abraão e membros do vosso povo eleito. Por Cristo, nosso Senhor.

IV leitura (Isaías 54,5-14)

Leitura do livro do profeta Isaías –
5Teu esposo é aquele que te criou, seu nome é Senhor dos exércitos; teu redentor, o santo de Israel, chama-se Deus de toda a terra. 6O Senhor te chamou como a mulher abandonada e de alma aflita; como a esposa repudiada na mocidade, falou o teu Deus. 7Por um breve instante eu te abandonei, mas com imensa compaixão volto a acolher-te. 8Num momento de indignação, por um pouco ocultei de ti minha face, mas com misericórdia eterna compadeci-me de ti, diz teu salvador, o Senhor. 9Como fiz nos dias de Noé, a quem jurei nunca mais inundar a terra, assim juro que não me irritarei contra ti nem te farei ameaças. 10Podem os montes recuar e as colinas abalar-se, mas minha misericórdia não se apartará de ti, nada fará mudar a aliança de minha paz, diz o teu misericordioso Senhor. 11Pobrezinha, batida por vendavais, sem nenhum consolo, eis que assentarei tuas pedras sobre rubis e tuas bases sobre safiras; 12revestirei de jaspe tuas fortificações, e teus

portões, de pedras preciosas, e todos os teus muros, de pedra escolhida. 13Todos os teus filhos serão discípulos do Senhor, teus filhos possuirão muita paz; 14terás a justiça por fundamento. Longe da opressão, nada terás a temer; serás livre do terror, porque ele não se aproximará de ti. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 29(30)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, v. 1, faixa 27)

Eu vos exalto, ó Senhor, porque vós me livrastes!

Ref.: Eu vos e-xal-to, ó Se-nhor, por-que vós
me li- vras-tes! (Salmodia)

1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes / e não deixastes rir de mim meus inimigos! / Vós tirastes minha alma dos abismos / e me salvastes quando estava já morrendo! – R.
2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, / dai-lhe graças e invocai seu santo nome! / Pois sua ira dura apenas um momento, / mas sua bondade permanece a vida inteira; / se à tarde vem o pranto visitar-nos, / de manhã vem saudar-nos a alegria. – R.
3. Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! / Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! / Transformastes o meu pranto em uma festa, / Senhor meu Deus, eternamente hei de louvar-vos! – R.

Oração

Deus eterno e todo-poderoso, para a glória do vosso nome, mul-

tiplicai a posteridade que prometestes aos nossos pais, aumentando o número dos vossos filhos adotivos. Possa a Igreja reconhecer que já se realizou em grande parte a promessa feita a nossos pais, da qual jamais duvidaram. Por Cristo, nosso Senhor.

V leitura (Isaías 55,1-11)

Leitura do livro do profeta Isaías – Assim diz o Senhor: ¹“Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas; vós que não tendes dinheiro, apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro, tomar vinho e leite sem nenhuma paga. ²Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão, desperdiçar o salário, senão com satisfação completa? Ouvi-me com atenção e alimentai-vos bem, para deleite e revigoração do vosso corpo. ³Inclinai vosso ouvido e vinde a mim, ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno, mantereí fielmente as graças concedidas a Davi. ⁴Eis que fiz dele uma testemunha para os povos, chefe e mestre para as nações. ⁵Eis que chamarás uma nação que não conhecias, e acorrerão a ti povos que não te conheciam, por causa do Senhor, teu Deus, e do santo de Israel, que te glorificou. ⁶Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado; invocai-o, enquanto ele está perto. ⁷Abandone o ímpio seu caminho, e o homem injusto, suas maquinações; volte para o Senhor, que terá piedade dele, volte para nosso Deus, que é generoso no

perdão. ⁸Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos, e vossos caminhos não são como os meus caminhos, diz o Senhor. ⁹Estão meus caminhos tão acima dos vossos caminhos e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos quanto está o céu acima da terra. ¹⁰Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam mais, mas vêm irrigar e fecundar a terra, e fazê-la germinar e dar semente, para o plantio e para a alimentação, ¹¹assim a palavra que sair de minha boca não voltará para mim vazia; antes, realizará tudo o que for de minha vontade e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la”. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial (Is 12)

(CD: Cantando os Salmos - Ano C, v. 1, faixa 28)

Com alegria bebereis do manancial da salvação.

Ref.: Com a - le - gri - a be - be - reis do ma - nancial da sal - va - ção. (Salmodia)

1. Eis o Deus, meu salvador, eu confio e nada temo; † o Senhor é minha força, meu louvor e salvação. / Com alegria bebereis do manancial da salvação. – R.
2. E direis naquele dia: “Dai louvores ao Senhor, † invocai seu santo nome, anunciai suas maravilhas, / entre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime. – R.
3. Louvai, cantando, ao nosso Deus, que fez prodígios e portentos, / publicai em toda a terra suas grandes maravilhas! / Exultai, cantando

3. É puro o temor do Senhor, / imutável para sempre. / Os julgamentos do Senhor são corretos / e justos igualmente. – R.

4. Mais desejáveis do que o ouro são eles, / do que o ouro refinado. / Suas palavras são mais doces que o mel, / que o mel que sai dos favos. – R.

Oração

Ó Deus, que fazeis vossa Igreja crescer sempre mais, chamando todos os povos ao evangelho, guardai sob a vossa contínua proteção os que purificais na água do batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

VII leitura (Ezequiel 36,16-28)

Leitura da profecia de Ezequiel – ¹⁶A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: ¹⁷“Filho do homem, os da casa de Israel estavam morando em sua terra. Mancharam-na com sua conduta e suas más ações. ¹⁸Então derramei sobre eles a minha ira, por causa do sangue que derramaram no país e dos ídolos com os quais o mancharam. ¹⁹Eu dispersei-os entre as nações, e eles foram espalhados pelos países. Julguei-os de acordo com sua conduta e suas más ações. ²⁰Quando eles chegaram às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome; pois deles se comentava: ‘Esse é o povo do Senhor; mas tiveram de sair do seu país!’ ²¹Então eu tive pena do meu santo nome, que a casa de Israel estava profanando entre as nações para onde foi. ²²Por isso, dize à casa de Israel: ‘Assim fala o Senhor Deus: Não é por

causa de vós que eu vou agir, casa de Israel, mas por causa do meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes. ²³Vou mostrar a santidade do meu grande nome, que profanastes no meio das nações. As nações saberão que eu sou o Senhor – oráculo do Senhor Deus – quando eu manifestar minha santidade à vista delas por meio de vós. ²⁴Eu vos tirarei do meio das nações, vos reunirei de todos os países e vos conduzirei para a vossa terra. ²⁵Derramarei sobre vós uma água pura, e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos. ²⁶Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós. Arrancarei do vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne; ²⁷porei o meu espírito dentro de vós e farei com que sigais a minha lei e cuideis de observar os meus mandamentos. ²⁸Habitareis no país que dei a vossos pais. Sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus”’. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 41(42)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, v. 1, faixa 30)

A minha alma tem sede de Deus.

Ref.: A mi-nh'al - ma tem se-de de Deus. A mi-nh'al - ma tem se - de de Deus. (Salmodia)

1. A minha alma tem sede de Deus / e deseja o Deus vivo. / Quando terei a alegria de ver / a face de Deus? – R.
2. Peregrino e feliz caminhando / para a casa de Deus, / entre gritos,

louvor e alegria / da multidão jubilosa. – R.

A minha alma tem sede de Deus.

3. Enviai vossa luz, vossa verdade: / elas serão o meu guia; / que me levem ao vosso monte santo, / até a vossa morada! – R.

4. Então irei aos altares do Senhor, / Deus da minha alegria. / Vosso louvor cantarei ao som da harpa, / meu Senhor e meu Deus! – R.

Oração

Ó Deus, força imutável e luz inextinguível, olhai com bondade o mistério de toda a vossa Igreja e conduzi pelos caminhos da paz a obra da salvação que concebestes desde toda a eternidade. Que o mundo todo veja e reconheça que se levanta o que estava caído, que o velho se torna novo e tudo volta à integridade primitiva por aquele que é princípio de todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor.

Acendem-se as velas do altar e pode-se tocar os sinos, enquanto se canta o glória.

Oração do dia

Ó Deus, que iluminais esta noite santa com a glória da ressurreição do Senhor, despertai na vossa Igreja o espírito filial para que, inteiramente renovados, vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

Carta (Romanos 6,3-11)

Leitura da carta de são Paulo aos Romanos – Irmãos, ³será que ignorais que todos nós, batizados em Jesus Cristo, é na sua morte que

fomos batizados? ⁴Pelo batismo na sua morte, fomos sepultados com ele, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim também nós levemos uma vida nova. ⁵Pois, se fomos de certo modo identificados a Jesus Cristo por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a ele também pela ressurreição. ⁶Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo, para que seja destruído o corpo de pecado, de maneira a não mais servirmos ao pecado. ⁷Com efeito, aquele que morreu está livre do pecado. ⁸Se, pois, morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. ⁹Sabemos que Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais; a morte já não tem poder sobre ele. ¹⁰Pois aquele que morreu, morreu para o pecado uma vez por todas; mas aquele que vive, é para Deus que vive. ¹¹Assim, vós também considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Jesus Cristo. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 117(118)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, v. 1, faixa 31)

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom! / Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Israel agora o diga: / “Eterna é a sua misericórdia!” – R.

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, † a mão direita do Senhor me levantou, / a mão direita do Senhor fez maravilhas! / Não morrerei, mas, ao contrário, viverei / para cantar as grandes obras do Senhor! – R.

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / que maravilhas ele fez a nossos olhos! – R.

Evangelho (Mateus 28,1-10)

Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus – ¹Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. ²De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. ³Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. ⁴Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram e ficaram como mortos. ⁵Então o anjo disse às mulheres: “Não tenhais medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. ⁶Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. ⁷Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos e que vai à vossa frente para a Galileia. Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos”. ⁸As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria para

dar a notícia aos discípulos. ⁹De repente, Jesus foi ao encontro delas e disse: “Alegrai-vos!” As mulheres aproximaram-se e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. ¹⁰Então Jesus disse a elas: “Não tenhais medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá eles me verão”. – Palavra da salvação.

Pode haver breve homilia. A seguir, inicia-se a liturgia do batismo.

LITURGIA BATISMAL

Iniciamos a liturgia batismal, por meio da qual renovamos as promessas do nosso batismo (e acolhemos os novos membros da comunidade). Como batizados, assumimos o compromisso com a vida nova trazida por Cristo ressuscitado.

Se houver batismo, os catecúmenos são apresentados à assembleia e o presidente exorta o povo com as palavras:

Caros fiéis, apoiemos com as nossas preces a alegre esperança dos nossos irmãos e irmãs (...), para que Deus todo-poderoso acompanhe com a sua misericórdia os que se aproximam da fonte do novo nascimento.

Se não houver batismo, mas só bênção da água batismal:

Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos sobre estas águas a graça de Deus Pai onipotente, para que em Cristo sejam reunidos aos filhos adotivos aqueles que renascerem pelo batismo.

A seguir, todos de pé, entoar-se a ladainha (cf. página 79, número 20). A ladainha é omitida

se não houver batismo nem bênção de água batismal. Neste caso, procede-se à bênção da água (cf. coluna ao lado). Após a ladainha, se houver batismo, o presidente reza:

Ó Deus de bondade, manifestai o vosso poder nos sacramentos que revelam vosso amor. Enviai o espírito de adoção para criar um novo povo, nascido para vós nas águas do batismo. E assim possamos ser, em nossa fraqueza, instrumentos do vosso poder. Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção da água batismal

Se houver bênção da água batismal, o presidente profere a oração sobre a água:

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos, realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação, vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do batismo. Já na origem do mundo, vosso espírito pairava sobre as águas para que elas concebessem a força de santificar. Nas próprias águas do dilúvio, prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto, para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do batismo. Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungi-do pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: “Ide, fazei meus discípulos todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Fi-

lho e do Espírito Santo”. Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja e fazei brotar para ela a água do batismo. Que o Espírito Santo dê, por esta água, a graça do Cristo, a fim de que o ser humano, criado à vossa imagem, seja lavado da antiga culpa pelo batismo e renasça, pela água e pelo Espírito Santo, para uma vida nova.

Se for oportuno, o presidente mergulha o círio na água e continua:

Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre toda esta água a força do Espírito Santo. E todos os que, pelo batismo, forem sepultados na morte com Cristo ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor.

O presidente retira o círio da água e a assembleia aclama:

AS: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor. Louvai-o e exaltai-o para sempre.

Cada catecúmeno renuncia ao demônio, faz a profissão de fé e é batizado (cf. página seguinte).

Bênção da água

Se não houver batismo nem bênção da água batismal, o presidente benze a água para a aspersão e para quem tiver o costume de levá-la para casa:

Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta água, que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo. Que ele se digne renovar-nos, para que permaneçamos fiéis ao Espírito que recebemos (*breve silêncio*). Senhor nosso Deus, veldai sobre o vosso povo e, nesta noite santa em que celebramos a maravilha da nossa criação e a

maravilha ainda maior da nossa redenção, dignai-vos abençoar esta água. Fostes vós que a criastes para fecundar a terra, para lavar nossos corpos e refazer nossas forças. Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia: por ela libertastes o vosso povo do cativeiro e aplacastes no deserto a sua sede; por ela os profetas anunciaram a vossa aliança, que era vosso desejo concluir com a humanidade; por ela, finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão, renovastes, pelo banho do novo nascimento, a nossa natureza pecadora. Que esta água seja para nós uma recordação do nosso batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor.

Renovação das promessas do batismo

Todos, de pé e com as velas acesas, renovam as promessas do batismo.

PR: Meus irmãos e minhas irmãs, pelo mistério pascal fomos no batismo sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, terminados os exercícios da Quaresma, renovemos as promessas do nosso batismo, pelas quais já renunciámos a satanás e suas obras e prometemos servir a Deus na santa Igreja católica. Portanto:

PR: Para viver na liberdade dos filhos e filhas de Deus, renunciais ao pecado? **AS: Renuncio.**

PR: Para viver como irmãos e irmãs, renunciais a tudo que vos

possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

AS: Renuncio.

PR: Para seguir Jesus Cristo, renunciais ao demônio, autor e princípio do pecado? **AS: Renuncio.**

PR: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

AS: Creio.

PR: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu? **AS: Creio.**

PR: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna? **AS: Creio.**

PR: O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão de todo pecado, guardemo-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor.

AS: Amém.

Apagam-se as velas. Enquanto o presidente asperge a assembleia com a água benta, entoar-se um canto apropriado (cf. página 80, nº 21).

Preces da assembleia

PR: Irmãos e irmãs, nesta noite santa, apresentemos ao Deus do universo os nossos pedidos, dizendo:

AS: Vinde, Senhor, com vosso amor.

1. Sobre a Igreja, que se rejubila com a ressurreição do vosso Filho, nós vos clamamos:

2. Sobre os governantes, responsáveis por conduzir a sociedade por caminhos de vida, nós vos clamamos:

3. Sobre os que perseveraram na esperança e no bem em meio às provações, nós vos clamamos:

4. Sobre os que necessitam de forças para anunciar a Boa-nova de Cristo ressuscitado, nós vos clamamos:

5. Sobre nossa comunidade, que vos dá graças por vossa bondade e misericórdia, nós vos clamamos:

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Tudo isso, ó Pai, vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

A quarta parte da Vigília Pascal é a liturgia eucarística. Alimentando-nos com a Eucaristia, renovamos e fortalecemos nosso compromisso com a vida nova de Cristo ressuscitado.

Sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces do vosso povo, para que a nova vida, que brota do mistério pascal, seja, por vossa graça,

penhor da eternidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I (“nesta noite”) e (sugestão) Oração Eucarística I (página 5).

Antífona da comunhão: O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado; celebremos a festa com o pão sem fermento, o pão da retidão e da verdade, aleluia!

Depois da comunhão

Ó Deus, derramai em nós o vosso espírito de caridade, para que, saciados pelos sacramentos pascais, permaneçamos unidos no vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

RITOS FINAIS

Esta noite santa confirme nossa vocação de mulheres e homens novos em Cristo. A ressurreição do Senhor afugente da nossa vida o medo e as trevas. O Deus da vida, que ressuscitou seu Filho, nos ressuscite a cada dia para uma vida nova.

Bênção solene (página 9).

DIA 12 DE ABRIL – DOMINGO

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

(branco, glória, sequência, creio, prefácio da Páscoa I – 1ª semana do saltério)

Sugestões e lembretes para o tempo da Páscoa: 1) Preparar ambiente alegre e festivo. 2) Antes ou após a saudação do presidente, acender o círio pascal e incensá-lo (enquanto a assembleia canta um refrão apropriado). 3) Valorizar o rito da aspersão. 4) Na missa vespertina deste dia da Páscoa, pode-se proclamar o Evangelho de Lucas 24,13-35.



RITOS INICIAIS

Antífona da entrada: Ressuscitei, ó Pai, e sempre estou contigo: pousaste sobre mim a tua mão, tua sabedoria é admirável, aleluia! (Sl 138,18.5s)

Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos, celebrando o acontecimento central de nossa fé: a

ressurreição de Cristo. Vencendo a morte, Jesus permanece conosco para sempre. A Eucaristia é para nós, que vimos e acreditamos, a força para testemunhar ao mundo a vida nova que recebemos do Ressuscitado.

Oração do dia

Ó Deus, por vosso Filho unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

Ouvindo a Palavra de Deus, façamos a experiência da pedra removida e do túmulo vazio. Ressuscitados com Cristo e suas testemunhas, caminhamos em busca das coisas celestes.

I leitura (Atos 10,34.37-43)

Leitura dos Atos dos Apóstolos – Naqueles dias, ³⁴Pedro tomou a palavra e disse: ³⁷“Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo pregado por João: ³⁸como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. ³⁹E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz. ⁴⁰Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se ⁴¹não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos.

⁴²E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu juiz dos vivos e dos mortos. ⁴³Todos os profetas dão testemunho dele: “Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados””. – Palavra do Senhor.

Salmo responsorial 117(118)

(CD: Cantando os Salmos - Ano A, volume 1, faixa 32 – Paulus)

Este é o dia que o Senhor fez para nós: / alegremo-nos e nele exultemos!

Ref.: Es-te é o di - a que o Se - nhor fez pa - ra nós;
a - le - gre - mo - nos e ne - le e - xul - te - mos!
(Salmodia)

1. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom! / “Eterna é a sua misericórdia!” / A casa de Israel agora o diga: / “Eterna é a sua misericórdia!” – R.
2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. / Não morrerei, mas, ao contrário, viverei / para cantar as grandes obras do Senhor! – R.
3. A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / que maravilhas ele fez a nossos olhos! – R.

II leitura (Colossenses 3,1-4)

Leitura da carta de são Paulo aos Colossenses – Irmãos, ¹se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, ²onde está Cristo, sentado à direita de

Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres. ³Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus. ⁴Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com ele, revestidos de glória. – Palavra do Senhor.

Sequência

1. Cantai, cristãos, afinal: / “Salve, ó vítima pascal!” / Cordeiro inocente, o Cristo / abriu-nos do Pai o aprisco.
2. Por toda ovelha imolado, / do mundo lava o pecado. / Duelam forte e mais forte: / é a vida que enfrenta a morte.
3. O rei da vida, cativo, / é morto, mas reina vivo! / Responde, pois, ó Maria: / no teu caminho o que havia?
4. “Vi Cristo ressuscitado, / o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, / dobrado ao chão o lençol...
5. O Cristo, que leva aos céus, / caminha à frente dos seus!” / Ressuscitou de verdade. / Ó rei, ó Cristo, piedade!

Evangelho (João 20,1-9)

Aleluia, aleluia, aleluia.

O nosso cordeiro pascal, / Jesus Cristo, já foi imolado. / Celebramos, assim, esta festa / na sinceridade e verdade (1Cor 5,7s). – R.

Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo João – ¹No primeiro dia da semana, Maria

Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. ²Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram”. ³Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. ⁴Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. ⁵Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. ⁶Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão ⁷e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. ⁸Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu e acreditou. ⁹De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. – Palavra da salvação.

Na missa vespertina, pode-se também proclamar (Lucas 24,13-35):

Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas – ¹³Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos de Jesus iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. ¹⁴Conversavam sobre todas as coisas que ti-

nham acontecido.¹⁵ Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles.¹⁶ Os discípulos, porém, estavam como que cegos e não o reconheceram.¹⁷ Então Jesus perguntou: “O que ides conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste,¹⁸ e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?”¹⁹ Ele perguntou: “O que foi?” Os discípulos responderam: “O que aconteceu com Jesus, o nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo.²⁰ Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.²¹ Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram!²² É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo²³ e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo.²⁴ Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu”.

²⁵Então Jesus lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram!²⁶ Será que o Cristo não

devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?”²⁷ E, começando por Moisés e passando pelos profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele.²⁸ Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante.²⁹ Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Jesus entrou para ficar com eles.³⁰ Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía.³¹ Nisso os olhos dos discípulos se abriram, e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles.³² Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”³³ Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os onze reunidos com os outros.³⁴ E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!”³⁵ Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. – Palavra da salvação.

Pistas para a reflexão: I leitura: Pedro, no seu discurso, apresenta uma catequese que sintetiza a vida de Jesus: ungido para a missão, foi morto pelas autoridades, mas Deus o ressuscitou e ele agora está presente na vida da comunidade e da Igreja. **II leitura:** Se ressuscitamos com Cristo, devemos viver a vida nova da ressurreição, não mais presos às coisas da terra, mas buscando as

coisas do alto: os valores que Jesus revelou e que constituem o reino anunciado por ele. **Evangelho (Jo 20,1-9):** Maria Madalena madruga e vai visitar o túmulo de Jesus. Ao vê-lo aberto (pedra removida), assusta-se e vai contar o ocorrido à comunidade. Dois apóstolos vão constatar o fato: Pedro não consegue ver além do que viu; o discípulo amado tinha diante dos olhos as mesmas coisas, mas, pela iluminação da fé, vê além das aparências e acredita. **Evangelho (Lc 24,13-35):** A escuta da Palavra de Deus, a acolhida do peregrino, a partilha do pão e a comunidade reunida são sinais que nos põem em comunhão com o Ressuscitado. Os discípulos reconhecem Jesus na hora em que ele parte o pão para partilhá-lo. Quando nos deixamos conduzir por Jesus e escutamos sua Palavra, nosso coração arde.

Preces da assembleia

PR: Irmãos e irmãs, para que Jesus visse para sempre entre nós, o Pai o ressuscitou. Apresentemos nossas necessidades ao Deus da vida, respondendo a cada prece:

AS: Transformai-nos, Senhor, em novas criaturas.

1. Senhor da vida, que dedicais à humanidade um amor infinito, fortalecei a Igreja na missão de proclamar o amor sem limites do Ressuscitado, nós vos pedimos.
2. Vós que fazeis maravilhas aos nossos olhos, auxiliai nossos governantes na missão de proporcionar vida digna a todos os cidadãos, nós vos pedimos.
3. Vós, cuja misericórdia é eterna, deramai sobre os que testemunham a ressurreição de Jesus a caridade e a alegria do Espírito Santo, nós vos pedimos.
4. Vós, que fizestes este dia para nós, ajudai-nos a nos alegrar com todos os que se renovam com as celebrações pascais, nós vos pedimos.
5. Vós, que ressuscitastes vosso Filho, acolhei em vossa casa nossos irmãos

e irmãs falecidos (*lembrar falecidos recentes da comunidade*), nós vos pedimos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Tudo isso, ó Pai, vos pedimos por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Jesus, Rei da vida e Cordeiro imolado, vive glorioso à direita do Pai e entre nós. Ele se oferece a nós como alimento a fim de nos guiar para a liberdade dos filhos e filhas de Deus.

Sobre as oferendas

Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio da Páscoa I ("neste dia") e (sugestão) Oração Eucarística I (página 5).

Antífona da comunhão: O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado; celebremos a festa com pão sem fermento, o pão da retidão e da verdade, aleluia! (1Cor 5,7s)

Depois da comunhão

Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob a vossa constante proteção para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

RITOS FINAIS

Cristo ressuscitou e caminha à nossa frente, conduzindo-nos para a vida plena em Deus. Corramos ao seu encontro e, em nosso dia a dia, procuremos acompanhá-lo em cada passo que ele nos convida a dar.

Bênção solene (página 9).

III – VIA-SACRA

ORAÇÃO INICIAL

Dirigente: Senhor Jesus, queremos nesta via-sacra seguir vossos passos no caminho para o Calvário. Neste longo e difícil trajeto, suportastes dores, injúrias e humilhações. Ajudai-nos a meditar estas estações com muita fé e devoção. Queremos aprender de vós a fidelidade a Deus, mesmo diante das dificuldades que nos cercam ao longo da vida. A “via dolorosa” é essencialmente um exercício de piedade e devoção, um caminho que nos permite purificar nossos passos no vosso seguimento. Que esta *via crucis* aumente em nós o amor a Deus e às pessoas que sofrem.

PRIMEIRA ESTAÇÃO

Jesus é condenado à morte

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: Quando o “povo” pediu a crucificação de Jesus, Pilatos pediu água e lavou as mãos, dizendo: “Não sou responsável pelo sangue deste homem. É um problema de vocês”. Depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Leitor 2: Quando rezamos a via-sacra, meditando a paixão e morte de Jesus, não podemos nos fixar apenas no sofrimento do Senhor, mas

somos chamados ao compromisso de nos lembrarmos igualmente dos crucificados da nossa sociedade. Há muitos “servos sofredores” condenados injustamente também em nossos dias. Nossa fé nem sempre consegue transformar a realidade de trevas que nos cerca. Rezemos para que nos conscientizemos da responsabilidade que temos para com nossos irmãos sofredores.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

A morrer crucificado, / teu Jesus é condenado /: por teus crimes, pecador.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

SEGUNDA ESTAÇÃO

Jesus carrega sua cruz

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: Jesus recebe sobre os ombros a cruz e se dirige ao monte Calvário, também chamado Gólgota, onde será crucificado. A cruz era um antigo instrumento de suplício, usado para executar bandidos e marginais condenados à morte.

Leitor 2: Assim como Jesus, cada um de nós é chamado a carregar a própria cruz. Ele não

nos livrou de nossas cruzes; ao contrário, propôs como condição para segui-lo que cada um assumisse a própria cruz. Pode ser a cruz da falta de trabalho, da falta de teto, da falta de terra, da falta de saúde, da desarmonia familiar. Peçamos a Jesus que nos ajude a carregar nossa cruz, sem perder a confiança nele, que nos sustenta com sua força.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Com a cruz é carregado / e do peso acabrunhado, /: vai morrer por teu amor.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

TERCEIRA ESTAÇÃO

Jesus cai pela primeira vez

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.



Leitor 1: Jesus caminha cansado e abatido sob o peso da cruz. Seu corpo está coberto de sangue, suas forças se esgotam, e ele cai. Com chicotes, os soldados o forçam a se levantar e continuar o caminho para o Calvário.

Leitor 2: A queda de Jesus é consequência da perda de suas forças físicas, debilitado pelos açoites e golpes que recebeu. Ainda hoje Jesus

cai, quando se vê desacreditado em razão da miséria existente no mundo. Ele ensinou a partilhar, mas a realidade é que poucos vivem com muito e muitos não têm nem o que comer e vão procurar comida no lixo. Que Deus nos ajude a superar a indiferença para com tanta miséria que vemos ao nosso redor.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Pela cruz tão oprimido, / cai Jesus desfalecido /: pela tua salvação.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

QUARTA ESTAÇÃO

Jesus se encontra com sua mãe

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.



Leitor 1: Mãe e filho se encontram e se abraçam em meio à dor insuportável. Eles tudo partilham até a cruz, até o fim. Sem palavras, a dor leva-nos a compartilhar este momento sofrido, expresso em seus rostos.

Leitor 2: Quão grande foi a dor de Maria ao ver, tão ultrajado e desfigurado, o filho que gerou na carne! Assim também foi grande a dor de Jesus

ao ver o tamanho do sofrimento de sua mãe. A dor de Maria espelha a das mães que têm filhos ainda jovens nos hospitais, nas penitenciárias, no mundo das drogas. Quantas se desesperam ao verem os filhos mortos. Peçamos à Virgem Maria que dê forças a todas as mães que sofrem por seus filhos.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

De Maria lacrimosa, / sua mãe tão dolorosa, /: vê a imensa compaixão.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

QUINTA ESTAÇÃO

Simão ajuda Jesus a carregar a cruz

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: Enquanto levavam Jesus para ser crucificado, Simão de Cirene, que voltava do campo, foi obrigado a carregar a cruz para que Jesus não desfalecesse pelo caminho, pois tinha de permanecer vivo até a crucifixão.

Leitor 2: Jesus ensinou que não iríamos encontrar uma estrada fácil, sem contradições, dor, sofrimento e doenças. O importante é saber que ele está perto de nós e nos ajuda a carregar nos-

sas cruzes do dia a dia. Jesus nos quer próximos de todas as pessoas que sofrem pelos mais variados motivos. Somos chamados a carregar a cruz uns dos outros. Rezemos para que o Senhor nos dê sensibilidade para perceber as pessoas que necessitam de nosso auxílio.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Em extremo desmaiado, / deve auxílio tão cansado /: receber do Cireneu.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

SEXTA ESTAÇÃO

Verônica enxuga o rosto de Jesus

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: Uma mulher que assistia à passagem de Jesus se comove ao ver a cena e decide limpar a face do condenado tingida de sangue. No pano usado por Verônica ficou gravado o rosto ensanguentado de Jesus.

Leitor 2: Verônica, compadecida, enxuga as lágrimas e o sangue no rosto do Senhor e nos ensina a

enxugar as lágrimas desesperadas de quem não tem um teto para morar, não tem um trabalho, não tem saúde. É assustador o número de desempregados no Brasil, e é impressionante a quantidade de pessoas que moram nas ruas de nossas cidades e são ignoradas. Lembremos todos aqueles que se compadecem do sofrimento dos outros. Peçamos ao Senhor o dom da compaixão e da humanização.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

O seu rosto ensanguentado, / por Verônica enxugado, / eis, no pano apareceu.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

SÉTIMA ESTAÇÃO

Jesus cai pela segunda vez

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.



Leitor 1: Jesus sabia do fim que o esperava. Seu espírito estava preparado, mas seu corpo estava esgotado e abatido. Por isso, caminhava com dificuldade e, não aguentando mais, pela segunda vez cai sob a cruz.

Leitor 2: As forças de Jesus vão enfraquecendo, e ele cai mais uma vez. As forças de milhões de pessoas também enfraquecem quando aqueles que

nos governam procuram apenas os próprios interesses. A Campanha da Fraternidade nos incentiva a estender a mão a tantos caídos ao longo do caminho: ver, sentir compaixão e cuidar dos que sofrem, à semelhança do bom samaritano. Rezemos para que o Senhor, assim como suscitou santa irmã Dulce dos Pobres, suscite muitos e generosos samaritanos que estendam a mão aos que sofrem, de modo que sejamos "Igreja em saída".

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Outra vez desfalecido, / pelas dores abatido, /: cai em terra o Salvador.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

OITAVA ESTAÇÃO

Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.



Leitor 1: Já estavam próximos do monte Calvário. Jesus, abatido pela dor e vendo suas forças esgotadas, ainda tem ânimo suficiente para consolar as mulheres que, chorando, lamentavam o sofrimento dele.

Leitor 2: Jesus continua a consolar as mulheres de hoje: as discriminadas, as desempregadas, as injustamente remuneradas; ele consola as mulheres obrigadas a fazer dupla jornada de trabalho para sustentar a própria família. As que consolam e socorrem tantas pessoas necessitadas, a exemplo de Jesus. Oremos por todas as mulheres que, mesmo no sofrimento e na dor, tornam-se sinais de esperança e de consolação para os outros.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Das mulheres piedosas, / de Sião filhas chorosas, /: é Jesus consolador.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

NONA ESTAÇÃO

Jesus cai pela terceira vez

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.



Leitor 1: Jesus já não suporta o cansaço e a dor, suas forças já não o sustentam, por isso cai pela terceira vez sob o peso da cruz. Quiseram dar-lhe vinho misturado com fel para aliviar a dor, mas ele não quis beber.

Leitor 2: As forças de Jesus faltam, mas não lhe falta a confiança em Deus Pai. Jesus continua a acreditar

no desígnio salvífico de Deus, que não quer o sofrimento de ninguém, sobretudo aquele sofrimento que, sendo produto do egoísmo, corrói o relacionamento humano e leva à total desumanização. Quantos caídos existem – desempregados, doentes, discriminados, descartados – que necessitam de alguém que lhes estenda a mão. Peçamos ao Senhor que nos livre do egoísmo.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Cai, terceira vez, prostrado / pelo peso redobrado /: dos pecados e da cruz.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

DÉCIMA ESTAÇÃO

Jesus é despojado de suas vestes

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.



Leitor 1: Os soldados tomam as roupas de Jesus e fazem um sorteio, para ver a parte que cabe a cada um. Assim se cumpre a profecia de Isaías: “Repartiram entre si minhas vestes e lançaram sorte sobre minha túnica”.

Leitor 2: Despojar Jesus de suas vestes é mais do que despi-lo do pouco de roupa que ainda lhe resta. Com esse gesto, querem humilhá-lo e tirar-lhe a dignidade. Procuram desacreditar seu ensinamento e suas ações. Com isso, ele se sente só e é objeto de riso e desprezo. À semelhança de Jesus, muitos se encontram despojados de sua dignidade por falta de emprego, saúde e moradia. Não esqueçamos essas pessoas.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Dos vestidos despojado, / por verdugos maltratado, /: eu vos vejo, meu Jesus.
Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO

Jesus é pregado na cruz

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: Jesus é crucificado. São cravados pregos de ferro que lhe rasgam a carne, dilacerando mãos e pés. A cruz é erguida, Jesus fica suspenso entre o céu e a terra. Agora é o fim, ele está definitivamente condenado.

Leitor 2: Jesus chega ao ápice da sua paixão. Apesar do ódio e do desprezo com que é tratado, não demonstra vingança: “Pai, perdoa-lhes, não sabem o que fazem”. Cada chaga de Jesus representa

nossas chagas. São muitas as feridas que sangram na vida das pessoas: discriminação, ódio, intolerância, arrogância, indiferença, condenações injustas... Peçamos a Deus que ilumine os poderes públicos para que vejam e curem as chagas do povo brasileiro.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Sois por mim à cruz pregado, / insultado, blasfemado, /: com cegueira e com furor.
Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO

Jesus morre na cruz

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: Depois de longa e terrível agonia, Jesus lança seu último grito do alto da cruz: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Em seguida, inclina a cabeça e entrega o espírito a Deus.

Leitor 2: Com a morte na cruz, Jesus levou a termo sua entrega total por nós. Quem ensinou a mansidão morreu de forma violenta. Foi manso não só no momento da morte, mas em todo o caminho até o Calvário. Jesus perdoa às pessoas

que o injuriaram e o crucificaram. Na cruz, ensina a cada um de nós o perdão incondicional e o que é ser manso e humilde de coração. Peçamos a Jesus a graça de sermos dóceis ao seu exemplo de perdão e de mansidão.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Por meus crimes padecestes, / meu Jesus, por mim morrestes; /: como é grande a minha dor.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO

Jesus é descido da cruz

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: Às vésperas do sábado, José de Arimatéa foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Com a permissão da autoridade romana, José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o enrolou no lençol. Maria, sua mãe, recebeu-o nos braços.

Leitor 2: O corpo de Jesus é descido da cruz e encontra mãos que o acolhem com tristeza e, ao mesmo tempo, com carinho. Muitos o acompanham

com olhar tristonho: sua mãe, algumas mulheres e o discípulo amado. A presença das mulheres até o fim contrasta com a atitude medrosa dos discípulos. Desde o começo alegre na Galileia até o final doloroso, elas o acompanharam e serviram. Lembremos as mães e os pais que recebem nos braços os filhos assassinados ou mortos por falta de assistência pública à saúde.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Do madeiro vos tiraram / e nos braços vos deixaram /: de Maria, que aflição.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO

Jesus é sepultado

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: Depois de envolvê-lo num lençol, José de Arimateia colocou o corpo de Jesus num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado, e rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo.

Leitor 2: No momento da deposição, começa a realizar-se a palavra de Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo não morrer, permanece só; mas, se morrer, dá muito fruto”.

Jesus é o grão de trigo que morre. Do grão de trigo morto começa a grande multiplicação do pão que dura para sempre. Ele é o pão da vida que é dado por nós. O Senhor Jesus nos conceda a graça de frutificarmos por meio de nossas boas obras.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

No sepulcro vos deixaram, / enterrado vos choraram, /: magoado o coração.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

DÉCIMA QUINTA ESTAÇÃO

Jesus ressuscita dos mortos

Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

Todos: **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**



Leitor 1: No domingo de madrugada, as mulheres foram ao túmulo e viram que estava vazio. Dois homens com vestes claras e brilhantes lhes perguntaram: “Por que procuram entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui, mas ressuscitou”.

Leitor 2: Jesus não acabou no sepulcro; Deus o ressuscitou. Sua ressurreição é garantia de nossa

futura ressurreição e nos diz que o pecado, a injustiça e a morte não têm a última palavra. A última palavra é a vida, e vida plena. Com Jesus ressuscitado ninguém está destinado a permanecer para sempre na sombra da morte, mas sim a viver para sempre com ele. Essa é a nossa fé, nossa esperança, que nos impulsiona a viver como irmãos e irmãs.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória...

Meu Jesus, por vossos passos / recebei em vossos braços /: a mim, pobre pecador.

Pela virgem dolorosa, / vossa mãe tão piedosa, /: perdoai-me, bom Jesus.

ORAÇÃO FINAL

Dirigente: Senhor Jesus, terminamos o percurso da via-sacra; meditamos e rezamos, contemplando os sofrimentos que enfrentastes no caminho até o

Calvário. Sobre vossa cruz resplandece a luz da esperança, que não nos permite voltar atrás. A vossa cruz se torne para nós sinal de vitória. Ajudai-nos a abraçá-la com amor, para que possamos vislumbrar o brilho da vossa ressurreição. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

Dirigente: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos: Para sempre seja louvado.

IV – CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

Sugestões: 1) Nesta celebração, pode-se realizar o sacramento da reconciliação – se houver a presença do sacerdote para a absolvição sacramental – ou fazer a celebração sem a absolvição sacramental. 2) Em lugar visível, exponha-se a Bíblia aberta, com uma vela acesa e o cartaz da Campanha da Fraternidade deste ano ao seu lado. 3) A equipe de liturgia pode escolher elementos ou símbolos que representem conversão, reconciliação e penitência (crucifixo, música de caráter penitencial, galhos secos, cartaz com imagens que retratem problemas enfrentados pelo povo, papéis com menções a pecados sociais). 4) O presidente da celebração é o ministro ordenado ou leigo. 5) A critério da equipe, o padre (se houver) pode atender as confissões individuais, enquanto a comunidade celebra. 6) Não há necessidade de seguir tudo o que está indicado nesta celebração; a equipe seja criativa para selecionar o que ache mais importante.

RITOS INICIAIS

Bem-vindos, irmãos e irmãs, a esta celebração de conversão. Hoje teremos a oportunidade de reconhecer humildemente que somos pecadores; cheios de confiança, invocaremos a misericórdia e o perdão de Deus e, ao final, à semelhança de Zaqueu, poderemos assumir novo projeto de vida.

Canto de abertura, página 76, número 6.

Acolhida

PR (presidente): Iniciemos nossa celebração penitencial em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

AS (assembleia): Amém.

PR: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Motivação (sentados)

AN (animador): Somos convidados a fazer uma parada e olhar para dentro de nós mesmos, a fim de examinar nossa caminhada de cristãos. Pelo batismo, assumimos compromissos com a família de Deus. Vamos repassar alguns ensinamentos e atitudes de Jesus:

1) Jesus enfatiza o mandamento do amor. Diz que devemos amar a Deus acima de todas as pessoas e de todas as coisas. Nós, porém, muitas vezes, deixamos Deus de lado. Só nos lembramos dele quando a falta de saúde nos abala e os negócios vão mal. O trabalho diário nos envolve tanto, que não sobra tempo para Deus nem para a comunidade.

2) Jesus nos deixou esta ordem: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Nós, contudo, esquecemos que Jesus nos amou até derramar seu sangue. Dizemos que amamos o próximo, mas nada fazemos concretamente para socorrê-lo. Desconhecemos nossos vizinhos e suas necessidades. De maneira egoísta, pensamos: “Cada um que se vire, eu cuido do que é meu”.

3) Jesus nos ensinou a repartir: repartir comida, tempo, carinho, palavra de conforto... No entanto, nossa preocupação, em geral, é ajuntar. Ajuntar dinheiro, mantimentos, roupas, calçados. Em vez de repartir, acumulamos.

4) O projeto de Jesus exige de nós a prática da justiça. Por vezes, entretanto, tratamos mal as pessoas, também as de nossa própria família. Falamos mal da vida alheia, promovendo a fofoca. Caluniamos, sem calcular o estrago que isso pode provocar. Nada ou pouco fazemos para acabar com a desigualdade, a fome, a violência em nossa sociedade.

5) A Palavra de Deus nos ensina também a respeitar a natureza (nossa casa comum) e toda a obra criada por Deus. Muitas vezes, porém, não nos preocupamos com o meio ambiente, não valorizamos o precioso dom da água, produzimos lixo em excesso, destruímos a natureza sem nenhum critério, não cuidamos dos bens e das coisas públicas de nossas cidades.

Por essas e outras razões, queremos, com humildade, abrir a Deus nosso coração arrependido. Devemos estar dispostos a arrancar do coração toda maldade, todo fingimento, toda mentira, e revestir-nos de sinceridade, misericórdia e bondade.

Deixar breve momento de silêncio.

Oração (de pé)

PR: Pai de misericórdia e Deus de toda consolação, vinde em auxílio do vosso povo, para que se converta e viva. Ajudai-nos a reconhecer os nossos pecados, ouvindo vossa Palavra, e a dar-vos graças pelo perdão recebido. Sinceros em nosso amor, santifiquemo-nos em Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina para sempre.

AS: Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

A Palavra de Deus nos ajuda a reconhecer nossa condição de pecadores, revelando-nos o projeto de Jesus e nos anima a pôr em prática nossos propósitos. Acolhamos com alegria a mensagem de salvação.

Evangelho (Lucas 19,1-10)

PR: O Senhor esteve conosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Proclamação do Evangelho de ✠ Jesus Cristo segundo Lucas.

AS: Glória a vós, Senhor!

PR: Naquele tempo, ¹Jesus tinha entrado em Jericó e estava atravessando a cidade. ²Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos e muito rico. ³Zaqueu procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era muito baixo. ⁴Então ele correu à frente e subiu numa figueira para ver Jesus, que devia passar por ali. ⁵Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: "Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar em tua casa". ⁶Ele desceu depressa e recebeu Jesus com alegria. ⁷Ao ver isso, todos começaram a murmurar, dizendo: "Ele foi hospedar-se na casa de um pecador!" ⁸Zaqueu ficou de pé e disse ao Senhor: "Senhor, eu dou a metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém, vou devolver quatro vezes mais". ⁹Jesus lhe disse: "Hoje a salvação entrou nesta casa, porque também este homem é um filho de Abraão." ¹⁰Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido". – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

Outros evangelhos possíveis: Mateus 4,12-17; Mateus 22,34-40; Lucas 15,1-10; Lucas 15,11-32; João 15,9-14.

Pontos de reflexão (sentados)

Com base nos pontos abaixo ou em outros, o animador conduz com calma esta parte, a fim de que a assembleia possa meditar sobre o trecho do evangelho. Após cada ponto, é oportuno fazer um instante de silêncio. (Esses pontos só são válidos se for lido Lucas 19,1-10.)

1) Zaqueu tem muitos bens materiais, mas sente-se vazio por dentro, porque não tem Deus. Embora seja importante

satisfazer as necessidades físicas, atender apenas a elas não basta. O ser humano necessita preencher também a sua dimensão espiritual (*pausa*).

2) Zaqueu decide sair de casa a fim de ver Jesus. Para encontrar Deus, o ser humano precisa sair de si mesmo, de seu mundo limitado. Além disso, precisa estar disposto a acolher Jesus e sua proposta: “Zaqueu, hoje devo ficar em tua casa” (*pausa*).

3) Jesus dedica a Zaqueu tempo, compreensão, salvação: “O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido”. A salvação é dom gratuito de Deus, mas se realiza com a colaboração da pessoa (*pausa*).

4) Zaqueu, a partir do encontro com Jesus, dispõe-se a consertar o que “estragou” e se lança para novo projeto de vida. Converte-se e quer assumir a vida nova que Jesus lhe mostrou. Desce do seu orgulho e arrogância, nascidos do apego ao dinheiro (*pausa*).

Canto de meditação.

Exame de consciência

AN: Cada um de nós conhece as faltas que cometeu, sem necessidade de minuciosa investigação para descobri-las. O mais importante é nosso sincero desejo de começar um projeto de vida nova. Por isso, os pontos aqui propostos visam apenas iluminar aspectos relevantes de nossa vida que precisamos melhorar.

1) Meu relacionamento com Deus: importância de Deus na minha vida (*pausa*).

2) Meu relacionamento comigo mesmo: cuidado e valorização da minha vida (*pausa*).

3) Meu relacionamento com os outros: importância do outro para minha vida (*pausa*).

4) Meu relacionamento com a natureza: valorizar e respeitar a obra de Deus (*pausa*).

5) Meu relacionamento com as coisas: dar o devido lugar ao que tenho (*pausa*).

Salmo 51 (em dois coros)

L1 (lado 1): Tem piedade de mim, ó Deus, conforme tua misericórdia. / Por tua infinita compaixão, apaga a minha culpa.

L2 (lado 2): Lava-me completamente de minha falta / e purifica-me do meu pecado.

L1: Porque reconheço minhas transgressões / e o meu pecado está sempre na minha frente.

L2: Contra ti, somente contra ti é que eu pequei, / eu fiz o que é mau aos teus olhos.

L1: Assim, tu és justo ao falar, / e sem reprovação no julgamento.

L2: Eis que eu nasci na iniquidade, / e minha mãe me concebeu no pecado.

L1: Sim, desejas a verdade no íntimo do ser / e, em segredo, tu me fazes conhecer a sabedoria.

L2: Purifica-me com hissopo, e ficarei puro. / Lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.

L1: Faze-me ouvir o júbilo e a alegria, / e que se alegrem os ossos que trituraste.

L2: Oculta a tua face dos meus pecados, / apaga todas as minhas iniquidades.

L1: Ó Deus, cria em mim um coração puro, / confirma em meu interior um espírito novo.

L2: Não me afastes para longe do teu rosto, / não retires de mim teu santo espírito.

L1: Devolve-me o júbilo da tua salvação, / e um espírito generoso me mantenha firme.

L2: Ensinarei os teus caminhos aos culpados / e para ti se voltarão os pecadores.

L1: Livra-me do sangue, ó Deus, ó Deus, meu salvador, / e minha língua celebrará tua justiça.

L2: Abre-me os lábios, Senhor, / e minha boca anunciará o teu louvor.

L1: Pois não queres nenhum sacrifício / e, se te oferto um holocausto, não o aceitas.

L2: Sacrifícios para Deus são espíritos alquebrados. / Corações alquebrados e abatidos, ó Deus, tu não os desprezas.

L1: Fazei o bem a Sião, por tua bondade, / reconstrói as muralhas de Jerusalém.

L2: Então sentirás prazer nos sacrifícios de justiça, / nos holocaustos e ofertas totais.

RITO DA RECONCILIAÇÃO (de pé)

Reconhecemos que falhamos em muitos pontos. Ofendemos a Deus e ofendemos a muitas pessoas. Com humildade e espírito desarmado, vamos manifestar o nosso arrependimento.

Entoar um canto (cf. página 77, número 8).

Ato de contrição

PR: Confessemos os nossos pecados:

AS: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa.

E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

PR: Senhor, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós.

PR: Cristo, tende piedade de nós.

AS: Cristo, tende piedade de nós.

PR: Senhor, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós.

Se houver a presença do padre e a critério dele, pode haver a absolvição comunitária. A seguir, convidar para o abraço da paz.

PR: Todos juntos rezemos a oração de filhos e filhas que Jesus nos ensinou:

AS: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

Canto final: página 78, número 17.

PR: Estivemos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

AS: Amém.

PR: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

AS: Para sempre seja louvado.

V – VISITA ÀS FAMÍLIAS

Durante a Semana Santa, em muitas paróquias, é comum os ministros (ordenados e leigos) visitarem as famílias. Nessas visitas, pode-se realizar a bênção à família e a unção e bênção dos doentes (se houver).

BÊNÇÃO À FAMÍLIA (e ao doente, se houver)

Acolhida

Ministro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Ministro: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre com vocês.

Todos: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Motivação

Ministro: Irmãos e irmãs, a família tem importância particular tanto para a Igreja como para a sociedade, sendo ela a célula primeira e vital de ambas. Nesta visita, queremos invocar a bênção do Senhor, para que os membros desta família sejam sempre colaboradores da graça e mensageiros da fé nas diversas circunstâncias da vida. Com a ajuda de Deus, vocês possam cumprir a missão que ele espera da família. A vivência fraterna, harmoniosa e solidária entre os membros já constitui uma bênção para a família e é também testemunho para a sociedade.

Evangelho (Mateus 7,24-25)

Ministro: Dizia Jesus: “Quem ouviu minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem de juízo, que construiu sua casa sobre a rocha. A chuva caiu, vieram as enxurradas, os ventos sopraram e bateram contra essa casa, e ela não caiu, porque estava alicerçada sobre a rocha”.

Pode haver breve reflexão.

Oração da bênção à família

Ministro: Ó Deus, criador e misericordioso salvador do vosso povo, vós qui-

sestes fazer da família o sacramento de Cristo e da Igreja. Derramai copiosa bênção sobre esta família, reunida em vosso nome, a fim de que os que nela vivem num só amor possam ajudar-se uns aos outros em todas as necessidades da vida e mostrar sua fé pela palavra e pelo exemplo. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Oração da bênção ao doente

Ministro: Senhor, que passastes pelo mundo fazendo o bem e curando a todos, nós vos pedimos que abençoeis ✠ este/a vosso/a filho/a enfermo/a. Dai-lhe a força do corpo e a firmeza do espírito, a resistência à dor e a saúde, para que, voltando ao convívio dos entes queridos, com alegria vos bendiga. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

O ministro, se tiver óleo, pode ungir o doente e, a seguir, aspergir a família e a casa, enquanto rezam o pai-nosso.

Ministro: O Senhor Jesus, que morou em Nazaré com sua família, permaneça sempre nesta família, defendendo-a de todo mal, e lhe conceda ser um só coração e uma só alma. **Todos:** Amém.

Ministro: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos: Para sempre seja louvado.

VI – CANTOS

CD: SEU AMOR É SEM FIM CANTOS PARA A SEMANA SANTA – COLETÂNEA

DOMINGO DE RAMOS

1. Abertura (faixa 1)

Hosana ao Filho de Davi! (bis)

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2. Procissão (faixa 2)

Glória, louvor e honra a ti, / Cristo, Rei, redentor! (bis)

1. De Israel Rei esperado, / de Davi ilustre Filho, / o Senhor é que te envia, / ouve, pois, nosso estribilho!
2. Todos juntos te celebram, / quer na terra ou nas alturas; / cantam todos teus louvores, / anjos, homens, criaturas!

3. Veio a ti o povo hebraico / com seus ramos e suas palmas. / Também hoje te trazemos / nossos hinos, nossas almas.
4. Festejaram tua entrada, / que ao Calvário conduzia. / Mas agora que tu reinas, / bem maior é nossa alegria!
5. Agradaram-te os seus hinos, / nossos hinos, igualmente; / o que é bom tu sempre acolhes, / Rei bondoso, Rei clemente!

3. Aclamação (faixa 3)

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. / Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

4. Oferendas (faixa 4)

Ó morte, estás vencida / pelo Senhor da vida, / pelo Senhor da vida!

1. O servo do Senhor / fez sua nossa dor.
2. De Adão a triste sorte / ao Cristo trouxe a morte.
3. Eis o Cordeiro mudo, / vazio está de tudo.
4. Amou a humilhação, / por ela a rendição.
5. Ao Filho e a ti, Senhora, / chegada é a hora.
6. A espada te feria, / pois mãe tu és, Maria.
7. Mãe nossa és também, / à nossa casa vem!
8. O sangue, no suplício, / selou o sacrifício.

5. Comunhão (faixa 5)

"Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente."

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. /

Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"; / hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
3. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"; / reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
4. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"; / busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
5. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo", / é presença e alimento nesta santa comunhão. / Onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.
6. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"; / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus". / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
7. "Da ovelha desgarrada eu me fiz o bom pastor"; / reconduze, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: / onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA SANTAS

6. Abertura (faixa 6)

Senhor, eis aqui o teu povo, / que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, / porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor, / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.
2. Revendo em Madalena a nossa própria fé, / chorando nossas penas diante dos teus pés, / também nós dese-

jamos o nosso amor te dar, / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar, / de erguer a nossa voz, de não desesperar. / Olhando aquele gesto que o bom ladrão salvou, / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

7. Aclamação (faixa 7)

Honra, glória, poder e louvor / a Jesus, nosso Deus e Senhor!

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus!

8. Oferendas (faixa 8)

Eis o tempo de conversão, / eis o dia da salvação: / ao Pai voltemos, juntos andemos. / Eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor: / dirigi os passos meus: / em vós espero, ó Senhor! / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar. / Ele é bom, fiel e justo, / ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor: / ele é o meu sustento. / Eu confio, mesmo quando / minha dor não mais aguento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer: / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver!
3. A palavra do Senhor / é a luz do meu caminho; / ela é vida, é alegria: / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade: / caminhemos todos juntos, / construindo a unidade!

9. Comunhão (faixa 9)

Agora, o tempo se cumpriu, / o Reino já chegou. / Irmãos, convertam-se / e creiam firmes no evangelho!

1. Feliz aquele homem que não anda / conforme os conselhos dos perversos.
2. Que não entra no caminho dos malvados / nem junto aos zombadores vai sentar-se.

3. Mas encontra seu prazer na lei de Deus / e a medita, dia e noite, sem cessar.

4. Eis que ele é semelhante a uma árvore / que à beira da torrente está plantada.

5. Ela sempre dá seus frutos a seu tempo / e jamais as suas folhas vão murchar.

6. Pois Deus vigia o caminho dos eleitos, / mas a estrada dos malvados leva à morte.

CEIA DO SENHOR

10. Abertura (faixa 10)

Quanto a nós, devemos gloriar-nos na cruz / de nosso Senhor Jesus Cristo, / que é nossa salvação, nossa vida, / nossa esperança de ressurreição, / e pelo qual fomos salvos e libertos.

1. Esta é a noite da ceia pascal, / a ceia em que nosso Cordeiro se imolou.
2. Esta é a noite da ceia do amor, / a ceia em que Jesus por nós se entregou.
3. Esta é a ceia da nova aliança, / a aliança confirmada no sangue do Senhor.

11. Aclamação (faixa 11)

"Eu vos dou um novo mandamento: / que vos ameis uns aos outros, / assim como eu vos amei", disse o Senhor.

12. Lava-pés (faixa 12)

1. Jesus, erguendo-se da ceia, / jarro e bacia tomou, / lavou os pés dos discípulos, / este exemplo nos deixou. / Aos pés de Pedro inclinou-se. / "Ó mestre, não, por quem és!" / "Não terás parte comigo / se não lavar os teus pés."
2. "És o Senhor, tu és o mestre, / os meus pés não lavarás." / "O que ora faço não sabes, / mas depois compreenderás. / Se eu, vosso mestre e Senhor, / vossos pés hoje lavei, / lavei os pés uns dos outros, / eis a lição que vos dei."

3. “Eis como irão reconhecer-vos / como discípulos meus: / se vos amais uns aos outros”, / disse Jesus para os seus. / “Dou-vos novo mandamento, / deixo, ao partir, nova lei: / que vos ameis uns aos outros, / assim como eu vos amei!”

13. Oferendas (faixa 13)

Onde o amor e a caridade, / Deus aí está! (bis)

1. Congregou-nos num só corpo / o amor de Cristo. / Exultemos, pois, e nele jubilemos. / Ao Deus vivo nós temamos, mas amemos. / E, sinceros, uns aos outros / nos queiramos.
2. Todos juntos, num só corpo, / congregados: / pela mente não sejamos separados! / Cessem lutas, cessem rixas, dissensões, / mas esteja em nosso meio / Cristo Deus!
3. Juntos um dia, com os eleitos, / nós vejamos / tua face gloriosa, Cristo Deus: / gáudio puro, que é imenso e que ainda vem, / pelos séculos dos séculos. / Amém.

14. Comunhão (faixa 14)

1. Eu quis comer esta ceia agora, / pois vou morrer, já chegou minha hora.
Tomai, comei, é meu corpo e meu sangue que dou. / Vivei no amor! / Eu vou preparar / a ceia na casa do Pai (bis).
2. Comei o pão: é meu corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz, uma nova aliança.
4. Eu vou partir, deixo o meu testamento. / Vivei no amor! Eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza. / Porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo, / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.
7. Eu vou, mas vós me vereis novamente; / estais em mim, e eu em vós estou presente.

15. Aclamação

Canto igual ao número 3.

16. Adoração da cruz (faixa 16)

Fiel madeiro da santa cruz, / ó árvore sem rival. / Que selva outro lenho produz / que traga em si fruto igual? / Quão doce peso conduz, / ó lenho celestial! / Fiel madeiro da santa cruz, / ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta / que sobre a cruz se travou; / cantem o nobre triunfo / que no madeiro alcançou / o redentor do universo, / quando por nós se imolou.
2. O Criador teve pena / do primitivo casal, / que foi ferido de morte, / comendo o fruto fatal, / e marcou logo outra árvore / para curar-nos do mal.
3. Tal ordem foi exigida / na obra da salvação: / cai o inimigo no laço / de sua própria invenção. / Do próprio lenho da morte / Deus fez nascer redenção.
4. Na plenitude dos tempos, / a hora santa chegou / e, pelo Pai enviado, / nasceu do mundo o autor; / e duma virgem no seio / a nossa carne tomou.
5. Seis lustros tendo passado, / cumpriu a sua missão. / Só para ela nascido, / livre se entrega à paixão. / Na cruz se eleva o Cordeiro / como perfeita oblação.
6. Glória e poder à Trindade. / Ao Pai e ao Filho, louvor. / Honra ao Espírito Santo. / Eterna glória ao Senhor, / que nos salvou pela graça / e nos remiu pelo amor.

17. Comunhão (faixa 17)

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão (bis).

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.
2. Vós sereis os meus amigos se seguiredes meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos ame! / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
4. Permanecei em meu amor e segui meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
5. E, chegando a minha páscoa, vos ame até o fim: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

VIGÍLIA PASCAL

18. Proclamação da Páscoa (faixa 18)

Exulte de alegria / dos anjos a multidão (bis). Exultemos também nós / por tão grande salvação! (bis)

Do grande Rei a vitória / cantemos o resplendor (bis). Das trevas surgiu a glória, / da morte, o libertador (bis).

O Senhor esteja convosco! *Está no meio de nós!* (bis) Os corações para o alto! / A Deus ressoe nossa voz! (bis)

1. No esplendor desta noite, /: que viu os hebreus libertos, /: nós, os cristãos bem despertos, /: brademos: morreu a morte!
Bendito seja Cristo, Senhor, / que é do Pai imortal esplendor! (bis)
2. No esplendor desta noite, /: que viu vencer o Cordeiro, /: por Cristo salvos, cantemos /: a seu sangue justiceiro!
3. No esplendor desta noite, /: que viu ressurgir Jesus, /: do sepulcro, exultemos: /: pela vitória da cruz!
4. Noite mil vezes feliz, /: Deus por nós seu Filho deu, /: O Filho salva os escravos; /: quem tanto amor mereceu?
5. Noite mil vezes feliz; /: ó feliz culpa de Adão! /: Que mereceu tanto amor, /: que recebeu o perdão!
6. Noite mil vezes feliz, /: aniquilou-se a maldade, /: as algemas se quebraram, /: despontou a liberdade!

7. Noite mil vezes feliz, /: o opressor foi despojado, /: os pobres enriquecidos, /: o céu e a terra imantados!
8. Noite mil vezes feliz; /: em círio de virgem cera, /: nova esperança se acende /: no seio da tua Igreja!
9. Noite mil vezes feliz, /: noite clara como o dia, /: na luz de Cristo glorioso, /: exultemos de alegria!

19. Aclamação (faixa 19)

SOLO: Aleluia! AS: *Aleluia!* (3x)

Aleluia, aleluia, aleluia, / aleluia! (bis)

1. Rendei graças ao Senhor! *Que seu amor é sem fim!* / Diga o povo de Israel / *que seu amor é sem fim!* / Digam os seus sacerdotes / *que seu amor é sem fim!* / Digam todos os que o temem / *que seu amor é sem fim!*
2. Eis o dia do Senhor! / *Alegres nele exultemos!* / Que nos salve, imploremos, / *alegres nele exultemos!* / Bem-vindos à sua casa, / *alegres nele exultemos!* / Nós todos, os seus amados, / *alegres nele exultemos!*

20. Ladainha dos Santos (faixa 20)

Senhor, tende piedade de nós (bis).
Jesus Cristo, tende piedade de nós (bis).
Senhor, tende piedade de nós (bis).

1. SOLO: Maria, mãe de Deus, / AS: *rogai a Deus por nós!* / Ó Virgem Imaculada... / Senhora Aparecida... / Das dores, mãe amada...
Rogai por nós! Rogai por nós! (bis)
2. Ó anjos do Senhor... / Miguel e Rafael... / De Deus os mensageiros... / Arcanjo Gabriel...
3. Sant'Ana e são Joaquim... / Isabel e Zacarias... / João, o precursor... / Esposo de Maria...
4. São Pedro e são Paulo... / São João e são Mateus... / São Marcos e são Lucas... / São Judas Tadeu...
5. Estêvão e Lourenço... / São Cosme e Damião... / Inácio de Antioquia... / Mártir Sebastião...

6. Maria Madalena.../Inês e Luzia.../Santa Felicidade... / Perpétua e Cecília...
7. Gregório e Atanásio.../ Basílio e Agostinho... / São Bento e santo Amaro... / Ambrósio e são Martinho...
8. Francisco e Domingos... / Antônio e Gonçalo... / Vianney e Benedito... / São Raimundo Nonato...
9. Teresa e Teresinha... / Santa Rosa de Lima... / Margarida Maria... / De Sena Catarina...
- Ó Senhor, sede nossa proteção, / *ouvi-nos, Senhor!* / Para que nos livres de todo mal... / Para que nos livres da morte eterna... / Vos pedimos, por vossa encarnação... / Pela vossa paixão e ascensão... / Pelo envio do Espírito de amor... / Apesar de nós sermos pecadores...

Se houver batismo:

Vida nova dai a estes batizando...

Se não houver batismo:

Tornai santa esta água batismal...
Jesus Cristo, ouvi-nos! (bis) Jesus Cristo, atendei-nos! (bis)

21. Aspersão (faixa 22)

Banhados em Cristo, / somos uma nova criatura. / As coisas antigas já se passaram, / somos nascidos de novo. /: Aleluia, aleluia, aleluia!

22. Oferendas (faixa 23)

1. Bendito sejas, ó rei da glória! / Ressuscitado, Senhor da Igreja! / Aqui trazemos as nossas ofertas!
Vê com bons olhos / nossas humildes ofertas. / Tudo o que temos / seja pra ti, ó Senhor!
2. Vidas se encontram no altar de Deus, / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas!
3. Maior motivo de oferenda, / pois o Senhor ressuscitou / para que todos tivessem vida.
4. Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas!

23. Comunhão (faixa 24)

Celebremos nossa Páscoa na pureza, / na verdade: aleluia, aleluia!

1. Dai graças ao Senhor, pois ele é bom, / eterna é a sua misericórdia.
2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou!
3. Não morrerei, mas, ao contrário, viverei / para cantar as grandes obras do Senhor.
4. A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular.
5. Este é o dia que o Senhor fez para nós, / alegremo-nos e nele exultemos.

DOMINGO DA PÁSCOA

24. Abertura (faixa 25)

ANTÍFONA: Na verdade, o Cristo ressuscitou, aleluia!

A ele o poder e a glória pelos séculos eternos!

1. Senhor, vós me sondais e conheceis, / sabeis quando me sento ou me levanto.
2. Percebeis quando me deito e quando eu ando, / os meus caminhos vos são todos conhecidos.
3. Por detrás e pela frente me envolveis, / pusestes sobre mim a vossa mão.
4. Esta verdade é por demais maravilhosa, / é tão sublime, que não posso compreendê-la.

25. Aclamação (faixa 26)

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

O nosso Cordeiro pascal foi imolado, / celebremos, pois, a festa na sinceridade e verdade!

26. Oferendas

Canto igual ao número 22.

27. Comunhão

Canto igual ao número 23.

Nova Bíblia Pastoral

Edição Especial

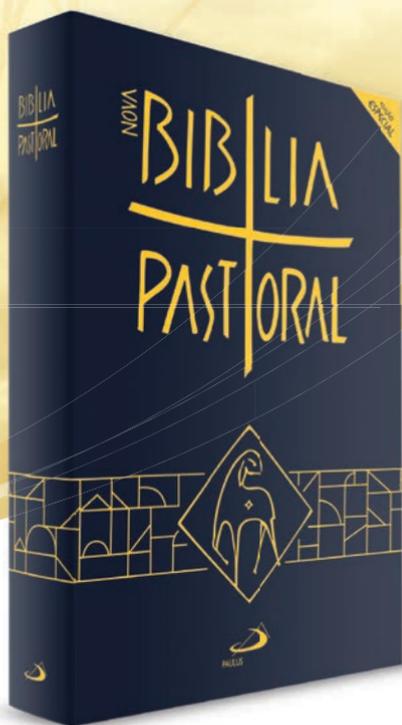
Igual no conteúdo. Melhor ainda no preço.

Levar a Palavra de Deus ao maior número de pessoas possível: esse é o centro da missão que a PAULUS abraçou no Brasil e no mundo. Por isso, nos esforçamos em oferecer cada vez mais variedade de edições da Sagrada Escritura para diversos públicos.

A **Nova Bíblia Pastoral – Edição Especial** é fruto desse esforço. Com a mesma qualidade da versão tradicional, ela traz a excelência da tradução bíblica e preço que cabe em qualquer bolso. Isso porque a gente acredita que a Palavra de Deus é de todos, para todos.

Garanta já a sua!

- Ideal para animação bíblica da pastoral, catequese e grupos de estudo
- Linguagem acessível, sem descuidar de elementos importantes do texto
- Introdução, notas e mapas que ajudam a compreender o texto
- Tradução dos idiomas originais



paulus.com.br/loja
11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br

  
@editorapaulus


PAULUS

SEMANA SANTA: CONVITE AO AMOR E AO PERDÃO

Em preparação ao Tríduo Pascal, refletimos sobre as palavras que Jesus dirigiu ao Pai durante a sua Paixão.

Terminada a Última Ceia, Jesus pediu ao Pai que o glorificasse (cf. Jo 17,1.5). A glória, na Bíblia, se refere à ação reveladora de Deus. Jesus é aquele que revela de modo definitivo a presença de Deus através da sua morte na cruz. Para quem julgasse que a glória era poder e fama, Jesus mostra que a verdadeira glória é amor: uma entrega generosa e incondicional ao outro. Façamos nossa a oração de Jesus: peçamos ao Pai que retire os véus de nossos olhos, para que, nestes dias, olhando para o Crucificado, possamos compreender que Deus é amor. Quantas vezes o imaginamos patrão, e não Pai; quantas vezes o imaginamos juiz severo, em vez de Salvador misericordioso! Mas Deus, na Páscoa, anula as distâncias, mostrando-se na humildade de um amor que solicita nosso amor.

Nós, então, damos-lhe glória quando vivemos tudo o que fazemos com amor, quando fazemos cada coisa de coração, como para ele (cf. Cl 3,17). A verdadeira glória é a glória do amor, porque é a única que dá a vida ao mundo. Sim, essa glória é oposta à glória mundana, que se manifesta quando somos admirados, louvados, aclamados: quando eu ocupo o centro das atenções. A glória de Deus, ao invés, é paradoxal: nada de aplausos, nada de *audience*. No centro não está o eu, mas o outro: na Páscoa, vemos que o Pai glorifica o Filho, enquanto o Filho glorifica o Pai. Ninguém glorifica a si mesmo. Podemos nos interrogar hoje: “Qual é a glória pela qual vivo? A minha ou a de Deus? Desejo somente receber dos outros ou também doar aos outros?”.

Já no jardim do Getsêmani, tomado de uma profunda angústia, Jesus se dirige ao Pai, com o termo carinhoso *Abbá* (cf. Mc 14,33-36), ensinando-nos a encontrar consolo e força junto do Pai, e a não cair na tentação da solidão e do isolamento.

Por fim, pregado na cruz, no momento da dor mais aguda, Jesus exclama, intercedendo por nós: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!” (cf. Lc 23,34): o sofrimento, vivido com amor, se converte em perdão. Desse modo, somos convidados a viver dando sempre glória a Deus, ou seja, com amor e perdão.

Papa Francisco

(Síntese da catequese do dia 17/4/2019)

ISBN 978-85-349-5058-9



9 788534 950589

PAULUS.COM.BR